

## MILHÕES DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS TÊM DIFICULDADES NA ALFABETIZAÇÃO

**A** queda nos investimentos em educação tem sido uma das causas para o fraco desempenho de alunos na rede pública no período pós-pandemia de COVID-19. De acordo com a pesquisa "Educação na Perspectiva dos Estudantes e suas Famílias", encomendada ao Datafolha, no retorno às aulas presenciais, 6% dos jovens não estão avançando e 34% estão prosseguindo com dificuldades no processo de alfabetização. Já em escolas de menor nível socioeconômico, o número chega a 50%. Analise da Silva, docente da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e coordenadora do Fórum Estadual Permanente de Educação de Minas Gerais (Fepemg), lembra dos problemas enfrentados pelas crianças e adolescentes na fase de aulas ministradas a distância. "As redes escolares não utilizaram o tempo do fechamento para planejarem o seu retorno e acabaram se apoiando na estrutura antiga. Quanto mais as instituições tentarem retomar suas atividades como antes, mais vão provocar essas reações contrárias, muitas vezes inconscientes, e que se manifestam em forma de sofrimentos, conflitos, violência, indisciplina e negação de aprender o que é ensinado".

GERAL – PÁGINA 9



### Quem é quem na sucessão à Prefeitura de Belo Horizonte



Fuad Noman tem respaldo junto aos formadores de opinião

Nomes mineiros com assento em cadeiras privilegiadas de Brasília estão sendo consultados, mesmo que de maneira discreta, com relação à sucessão para a Prefeitura de Belo Horizonte. O tema tem sido debatido no gabinete do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), do deputado Aécio Neves (PSDB), do senador Carlos Viana (Podemos) e do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD). Os nomes acenados para a disputa são os de sempre: o presidente da Câmara de Vereadores de BH, Gabriel Azevedo, os deputados Nikolas Ferreira e Bruno Engler, ambos do PL, do próprio senador Viana e o prefeito da capital, Fuad Noman (PSD), que continua com boa imagem perante o público formador de opinião.

POLÍTICA – PÁGINA 3

### Supermercados de Minas esperam aumento de 3,5% nas vendas de Páscoa

Um levantamento feito pela Associação Mineira de Supermercados (Amis), com empresas de todo o estado, aponta expectativa de crescimento médio de 3,5% nas vendas do setor, ocasionada pela Páscoa e Semana Santa em relação ao ano passado. O consumo de peixes em geral, deverá ter aumento de 5,74%. Em relação aos outros produtos que compõem a cesta do almoço pascal (azeite, azeitona, batata, etc.), a projeção de demanda dos supermercadistas é de avanço de 5,35%. Analisando os chocolates, a estimativa é de elevação de 5,5%.

ECONOMIA – PÁGINA 5

### Casos de intolerância religiosa aumentaram 173% em três anos

Dados apresentados pela Comissão de Combate à Intolerância Religiosa (CCIR), e pelo portal Disque 100, do extinto Ministério da Família, Mulher e Direitos Humanos, mostraram 477 casos de intolerância religiosa em 2019, 353 registros em 2020 e 966 ocorrências em 2021, um aumento de 173% em três anos. O estudo indica que as religiões de matriz africana são as mais atingidas pelo problema. Segundo o advogado criminalista, Felipe Henrique, os motivos são diversos. "Vão desde o racismo estrutural, infelizmente intrínseco na sociedade, até a cultura da impunidade no que concerne ao crime em voga".

OPINIÃO – PÁGINA 2

### Dor crônica afeta 40% dos brasileiros

Cerca de 40% da população do país sofre com algum tipo de dor crônica, aquela que persiste e se repete por meses ou anos. O fisioterapeuta Rafael Alaiti explica que a principal dor que os brasileiros sentem é a musculoesquelética, consequência de um esforço repetitivo relacionado ao trabalho em ossos e músculos. "Esse tipo está presente em todas as faixas etárias, sendo o principal motivo de dias perdidos no trabalho. Somente nos últimos 20 anos, 65% dos afastamentos foram por esse motivo", afirma.

SAÚDE E VIDA – PÁGINA 8

### Badminton: conheça mais sobre a atividade

ESPORTE – PÁGINA 12

### Confiança da indústria cai em março e registra 49,9 pontos

ECONOMIA – PÁGINA 4

#### ARTICULISTAS DA SEMANA



# Intolerância religiosa cresce 173% no Brasil em três anos

Igor Dias

Segundo Relatório sobre Intolerância Religiosa: Brasil, América Latina e Caribe, publicação organizada pelo Centro de Articulação de Populações Marginalizadas e pelo Observatório das Liberdades Religiosas, com apoio da Representação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no Brasil, houve aumento dos casos de intolerância religiosa no país.

O estudo tem como fonte dados apresentados pela Comissão de Combate à Intolerância Religiosa (CCIR), e pelo portal Disque 100, do extinto Ministério da Família, Mulher e Direitos Humanos, que mostraram 477 casos de intolerância religiosa em 2019, 353 registros em 2020 e 966 ocorrências em 2021, um aumento de 173% em três anos. Os números de 2022 não foram informados.

A pesquisa indica que as religiões de matriz africana são as mais atingidas pela intolerância. Em 2020, foram notificados 86 casos e 244 ocorrências em 2021. Para discutir o assunto, o **Edição do Brasil** conversou com o advogado criminalista Felipe Henrique (foto).

## Conforme a legislação, o que pode ser caracterizado como intolerância religiosa?

Segundo o que consta no artigo 208 do Código Penal, configura o crime de intolerância religiosa “zombar de alguém publicamente, por motivo de fé ou por exercer alguma função religiosa, como também impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso e menosprezar publicamente ato ou objeto de culto religioso”.

## Quais fatores permitem a perpetuação dessa situação em dias atuais?

Os motivos são vários, vão desde o racismo estrutural, infelizmente intrínseco na sociedade, quando o alvo são as religiões de matriz africana, desaguando na cultura da impunidade no que concerne ao crime em voga.

## Quais as penas previstas para quem pratica este crime?

A intervenção estatal neste caso é, de fato, necessária e salutar. Houve um avanço e o Legislativo equiparou o crime de intolerância religiosa ao delito de racismo, passando a pena de 1 a 3 anos de detenção para 2 a 5 anos, podendo ser aumentada até a metade se for cometida por duas ou mais pessoas, além do pagamento de multa.

## Atualmente, quais são os mecanismos e instrumentos para minimizar o problema?

Nós temos vários mecanismos jurídicos, como por exemplo o já citado agravamento da lei para crimes desta natureza. Contudo, o que realmente faz uma sociedade mudar o seu modo de agir e pensar, seja positiva ou negativamente, é modificando a sua cultura. Ela deve ser revista a fim de que se discuta o respeito às diferenças no campo religioso.

## Podemos dizer que houve avanço desde a lei que criou o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa?

É possível falarmos sim em avanço quando o Legislativo reconheceu a necessidade de criação dessa data. Mas além disso, é preciso políticas públicas que façam com que a nossa sociedade mude a sua cultura sobre o tema. Nós temos por dever respeitar as diferenças no campo do sagrado, não porque temos uma punição, mas sim pelo fato do respeito ser algo inerente ao modo de vida da nossa comunidade. Porém, essa é uma implantação que leva tempo.

## É possível conectar esse aumento de casos ao momento político e social que o país passou no último governo?

Não há segurança nessa conexão, pois seria necessário termos todos os dados históricos no que concerne às notificações por crimes desta natureza para fazermos um comparativo. Fato é que o país

passou por um momento de bipolaridade política onde cada legenda escolheu pautas como sendo suas. Na verdade, o respeito às crenças é um valor da sociedade e não de políticos e suas coligações. Muitas das vezes, utilizam essa narrativa para manipular a massa e se manter no poder.

## Há necessidade de que esse tipo de violência deixe de ser encarado como um conflito de valores, crenças e costumes e seja inserido no debate nacional como um problema público?

Ao meu ver, como profissional jurídico, todo conflito social é um problema público. Contudo, não podemos negar que, por vezes, tem a sua gênese em conflito de valores, crenças e costumes, que formam a base de toda a sociedade, uma coisa não inviabiliza a outra.



Arquivo pessoal



Pixabay

## EDITORIAL

### Mudanças no STF

O caldeirão político de Brasília continua em plena efervescência. No momento, os assuntos econômicos pautam as mais acaloradas discussões envolvendo o Congresso Nacional e o Ministério da Fazenda, perpassando naturalmente, pela Presidência da República, posto que o tema envolve política e economia. Mas já se avizinha outro debate, com potencial para mexer com os nervos dos mais sisudos políticos da capital federal.

A pauta quente, já circulando nos bastidores do Senado, diz respeito à proposta de criar mandatos fixos para membros dos tribunais superiores, inclusive, para o próprio Supremo Tribunal Federal (STF). Dentre as peças mais avançadas no Congresso está uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), de autoria do senador Plínio Valério (PSDB-AM).

Seu projeto estabelece um prazo de oito anos, sem direito a recondução ao cargo. Mas existem outras correntes de pensamentos no próprio Senado sugerindo um prazo de 12 anos para atuação dos ministros, esquecendo de vez a atual regra, no qual estabelece aposentadoria compulsória apenas quando o magistrado completa 75 anos. Parlamentares avaliam que a norma concede muito poder a um ministro e isso tem prejudicado a própria imagem da Corte.

Pode acontecer o bom senso do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), o direcionando a tomar a decisão de debater o assunto nas diferentes esferas, principalmente junto ao próprio Supremo, antes de pautar a matéria em plenário, para evitar uma espécie de choque de interesses. Contudo, o parlamentar mineiro garante que tem consultado até mesmo outros países para saber exatamente como funciona esse sistema de nomeação, duração de mandato, composição e atuação das Cortes Superiores, especialmente nas nações democráticas pelos continentes afora.

Pelo roteiro do momento, a questão vai continuar escalando nos meandros dos poderes por sua reconhecida relevância. Pessoas próximas a Rodrigo Pacheco lembram que o projeto, qualquer que seja ele, só deverá ser levado a efeito no próximo ano, até para facilitar a diminuição de possíveis arestas. Esse é um capítulo a envolver, especialmente, a classe jurídica brasileira, cuja opinião entre os advogados indica que a medida a ser implementada não teria efeito retroativo e seria válida apenas para as futuras indicações. Os profissionais argumentam ainda que em uma República é preciso haver rotatividade nos cargos públicos, e na magistratura não poderia ser diferente.

O pensador Luiz Roberto Bodstein imortalizou a sua frase: “vão-se os anéis e ficam os dedos”. Esse ditado popular serve de cortina para o debate aqui mencionado. Basta lembrar que a corrosão do STF perante a sociedade é enorme. Inclusive, falou-se até na possibilidade de cassação do mandato de alguns dos seus integrantes. Sendo assim, a chance de mudanças no STF, com ares mais democráticos e de transparência, além de atender a um anseio da sociedade, só pode e deve fazer bem à própria vida profissional deles.

No âmbito da Câmara Federal, questiona-se, por exemplo, o poder do Tribunal em dar provimento à judicialização de propostas aprovadas pela maioria do Congresso e em muitas oportunidades tornadas sem efeito pela Corte. Ou seja, existe um verdadeiro mal-estar entre os políticos de mandatos, com o Poder Judiciário e, o ideal, é que essa silhueta de desentendimento possa ser minimizada para o bem de todas as instituições e, naturalmente, em prol da população.



WANDERLEY LIMA (PANTERA)

JORNALISTA

## Cadê as coisas?

Belo Horizonte é mesmo uma cidade misteriosa. A cada momento, surgem coisas novas e viram uma espécie de coqueluche. E as coisas aparecem com a mesma rapidez que desaparecem.

Aos empreendedores o recado é um só: aproveitem a maré e suguem ao máximo seus frequentadores, porque o tempo de sucesso é curto. Mas, o curioso é saber onde foram parar esses desaparecidos. Sumiram mesmo ou só caíram no esquecimento? Por exemplo, alguém sabe me informar onde encontro um cinema em Belo Horizonte fora dos *shoppings*?

Uma cidade que já foi iluminada pelos cartazes dos grandes filmes perdeu espaço para as igrejas. Quem quiser deixar o conforto de casa para a diversão em uma sala de projeção só mesmo nos *shoppings centers*. Existe um em Santa Tereza, que é uma sala multimeios e que durante uns dias da semana apresenta filmes fora do eixo.

E o telefone público? Não existe mais. Quando tem é só a carcaça. Tinha orelhão para todo lado, agora se precisar falar ao telefone para qualquer emergência, só pedindo favor à pessoa do lado que poderá ceder o celular. Mesmo com o avanço tecnológico, as maiores cidades do mundo ainda possuem cabines de telefonia, algumas completam uma ligação com um pedido de voz. Mas BH, não tem mais.

Na gastronomia então, nem me fala. A modernidade chegou aos bistrôs que servem risotos, frutos do mar e comida japonesa. Mas cadê o *strogonoff* do Tip Top? Um dos mais famosos e antigos bares da cidade e que tinha, com toda a certeza, o melhor *strogonoff*, comparado ao restaurante do Minas Tênis. O prato sumiu do cardápio. Trocaram por outro, um prato infantil, com carne e um creme. E o

angu aos moldes do Jesuíno? Esse realmente sumiu. Ainda bem que ainda temos o Kaol do Palhares, o prato feito do Mané doido e o caldo de mocotó do Nonô. O espaguete do Bolão vai se segurando como pode, mas já não é o mesmo.

A modernidade e praticidade tirou do Centro as grandes lojas de departamento. Hoje são apenas lembranças e fotos antigas nas paredes. Na realidade, ficaram somente os prédios onde funcionavam as lojas Mesbla, Sears e Guanabara. Estão lá como gigantes adormecidos. Assim como o Mineirinho, Ginásio Felipe Hanriot Drummond, abandonado pelo governo do Estado nem um pouco preocupado com o esporte e que tem hoje como exemplo, as duas maiores forças do voleibol brasileiro. E pelo andar da carruagem, vão transformar o Mineirão, palco de grandes decisões do futebol, em uma casa de shows.

## A modernidade e praticidade tirou do Centro as grandes lojas de departamento

Parece uma praga daquele 7 a 1. Isso se aplica também às pessoas. Muitas figurinhas carimbadas da cidade sumiram no ar. Saíram de cena, vez ou outra cismam em aparecer, mas não chegam a ter luz suficiente para se manterem. É o caso de alguns políticos que já viveram noites glamourosas na cidade e hoje podem até ser barrados em alguns locais.

Para esses, realmente a fila andou. Mas, se tem uma coisa que sumiu de vez de Belo Horizonte é o bom senso. Isso mesmo. Falta bom senso para tudo nesta cidade. Falta por parte das autoridades e também por seus moradores. O Centro mais parece um grande albergue, é gente caminhando como zumbi entre os demais. Cheio de cabanas, barracos e mendigos. Sujeira geral. Praças lindas que foram degradadas. O que parece ser uma cidade alegre, é um verdadeiro transtorno. Música alta, gritos, baderna, racha, tudo depois da meia noite.

Ninguém respeita mais a tranquilidade do outro. Bares cheios, mesas nos passeios sem a menor condição de trânsito de pedestres. Esse é o panorama das noites de Belo Horizonte nos fins de semana. Cidade sem lugar para estacionar. Uma vaga custa muito caro. É o império dos flanelinhas. Eu já estava esquecendo do metrô. Tanto tempo parado por uma greve causada pela falta de bom senso, que as estações estão parecendo cenas de filmes de cidades fantasmas. E quem perde com isto é a população. E depois de quase um mês paralisado, até agora as autoridades municipais não resolveram intervir. Parece que ninguém se importa. Um dos principais serviços de transporte que corta a cidade está parado. E ninguém fala nada. E o governador Romeu Zema (Novo)? Não resolve? Falta bom senso. Mas quem é Zema? Trabalha no metrô?

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição

Editado sob a responsabilidade de Mantiqueira Editorial Ltda.

Eujácio Antônio Silva (Editor-chefe)

Distribuição nos bancos: R\$ 0,80 / A distribuição dirigida é gratuita

#### Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Paulo Henrique Pereira e Sérgio Fraga

Estagiário: Igor Dias

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

#### Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

#### E-mails alternativos:

e.brasil@yahoo.com.br / jornaledicaodobrasil@terra.com.br

#### Articlistas não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade,

Nestor de Oliveira e Sergio Prates.

Economia: José Luiz Silva, Marcelo Souza e Silva

e Roberto Fagundes.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes, Sérgio Moreira

e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

# Afunilam os nomes com possibilidade de disputar a sucessão de BH em 2024

Eujácio Silva

As mornas informações a respeito do governo de Minas têm levado a imprensa da capital mineira a abrir espaço para o noticiário político e econômico procedente dos bastidores de Brasília e, naturalmente, publica entrevistas repercutindo assuntos relacionados à Prefeitura de Belo Horizonte e da Câmara de Vereadores.

No âmbito municipal, parece ter terminado a novela da discussão relacionada ao transporte coletivo. O momento é de harmonia entre o presidente da Câmara,

vereador Gabriel Azevedo com o prefeito Fuad Noman (PSD). Mas essa trégua, costurada com apoio e atuação constante do líder do governo Bruno Miranda (PDT), pode durar pouco. Isso porque o objetivo de Azevedo é debater temas diferentes, sempre se insinuando para a plateia, com a finalidade de ser destaque nas redes sociais e na mídia em geral.

## Dança dos partidos

Nas conversações em Brasília, especialmente no gabinete do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), do senador Carlos Viana (Podemos), do deputado Aécio Neves (PSDB), e do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), o assunto preferido é à sucessão da capital mineira.

Para quem avalia ainda ser cedo para pautar esse tema, veja as informações de bastidores. O prefeito Fuad Noman tem tido incentivo da assessoria política do Planalto, sobre a possibilidade de entrar firme nesse projeto, buscando assim a sua reeleição. Aliás, Brasília promete liberar recursos para grandes investimentos na cidade, com a

finalidade de facilitar a atuação do chefe do Executivo, especialmente em projetos significativos, como a recomendação do espaço do Aeroporto Carlos Prates, obras de revitalização do Centro, além de dinheiro mais substancial para a área de saúde e educação.

O presidente da Câmara de Vereadores, Gabriel Azevedo, não deixa dúvidas. É candidatíssimo à sucessão do atual prefeito. Segundo consta dos bastidores, ele já teria sido sondado para disputar o pleito pelo Patriota, presidido em Minas pelo deputado federal Fred Costa. Ambos foram próximos, quando o parlamentar ainda era vereador em Belo Horizonte.

Recentemente, o senador Carlos Viana, ainda filiado ao Podemos, recebeu em seu gabinete o ex-prefeito Alexandre Kalil (PSD). Garantiram sem meias palavras, estarem juntos no pleito do próximo ano, mas a crônica política de Brasília, que publicou as declarações, entendeu se tratar tão somente de encenação.

Os dois candidatos com viés ideológico, representantes da direita, Nikolas Ferreira e Bruno Engler, ambos do PL, nutrem uma situação

dúbia. Não há uma definição para saber qual dos dois iria para a peleja. Se bem que amigos do deputado federal Nikolas confessam que ele nunca fala abertamente sobre este assunto.

Já o parlamentar Engler continua atrelado ao bolsonarismo raiz, portanto, e, de acordo com informações de bastidores, ele ainda não teria um projeto formatado para definir a respeito desta empreitada. Cientistas políticos sempre estão chamando atenção para um fato concreto: o perfil do eleitor da dupla Nikolas/Bruno é o mesmo dos eleitores do presidente da Câmara Gabriel Azevedo.



Vereador Bruno Miranda é líder do prefeito na Câmara



Prefeito Fuad Noman pode ter o apoio de Brasília

## Deputado Rodrigo Lopes segue como porta-voz de Pacheco em Minas

O deputado estadual Rodrigo Lopes (União Brasil) vem desempenhando uma parceria com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), principalmente em ações que beneficiem os municípios mineiros.

No mês de março, na Cidade Administrativa, ele representou o senador mineiro na cerimônia de entrega de mais de 130 viaturas para a Polícia Civil de Minas Gerais. Os recursos para a compra dos veículos vieram da indicação de Pacheco. Foram mais R\$ 20 milhões em investimentos.

Os novos veículos irão beneficiar várias regiões do estado, propiciando maior segurança aos cidadãos. “É importante para os mineiros essa nossa sinergia de mandatos, principalmente, no que toca em levar benefícios aos mineiros. Eu e Pacheco estamos juntos desde o início de minha carreira



Deputado Rodrigo Lopes tem boa afinidade com o senador Rodrigo Pacheco

política. Como ele tem uma intensa agenda em Brasília, nosso mandato fará, também, essa ponte do seu mandato com Minas Gerais”, explicou Lopes.

Em intensa agenda em Belo Horizonte na semana passada, em busca de parcerias e apoios para o 38º Congresso Mineiro de Municípios, o presidente da AMM e prefeito de Coronel Fabriciano, Marcus Vinicius, se reuniu com o presidente da ALMG, Tadeu Martins Leite (MDB), quando o deputado confirmou a parceria da Casa Legislativa no grande evento dos municípios mineiros. O secretário-geral da Assembleia, deputado Antonio Carlos Arantes (PL) e o deputado Tito Torres (PSD) participaram do encontro.

Em seguida, Dr. Marcos se reuniu com o presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (CREA-MG), engenheiro Lúcio Borges, e demais diretores da instituição, confirmando também a parceria com a AMM no Congresso, que será realizado nos dias 9 e 10 de maio, no Expominas, em Belo Horizonte.

## Defender o setor leiteiro é o foco da deputada Ana Paula Junqueira Leão

Mais de cem deputados federais já fazem parte da criação da Frente Parlamentar em Apoio ao Produtor de Leite na Câmara dos Deputados. A iniciativa é da deputada eleita por Minas Gerais, Ana Paula Junqueira Leão. Como neta, filha e produtora de leite, ela sente na pele a atual situação da categoria.

“Somos uns dos poucos produtores rurais que vendem o produto hoje, recebemos após 40 dias sem saber o valor exato da negociação”, afirma Ana Paula. Além disso, a classe tem um custo operacional elevado. De acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), no contexto da pandemia e inflação dos insumos, desde 2021 ficou mais caro produzir leite.

O Brasil é o 5º maior produtor mundial de leite, contando com 1,1 milhão de produtores. Segundo a CNA, são produzidos 35,3 bilhões de litros por um rebanho de 15,95 milhões de vacas,

com uma média de 6 litros por dia. Com estes números, têm-se uma ideia da importância da produção leiteira no país.

A deputada destaca que do total de pecuaristas bovinocultores, 92,6% tiram até 200 litros diários, ou seja, são caracterizados como pequenos produtores. “A maior parcela são pequenos produtores, que são responsáveis por garantir renda e subsistência da família e, muitas vezes, de uma região. Gerando emprego e renda. Precisamos defender o setor leiteiro”, enfatiza.

Ao assumir a autoria dessa Frente Parlamentar, a deputada visa a ampliação e discussão do setor leiteiro, reforçando a importância da cadeia que movimentou cerca de R\$ 40 bilhões em 2020 e gerou 4 milhões de empregos no país. Para que a Frente Parlamentar seja criada, ela precisa de 198 apoiantes e, em seguida, segue para instalação.



Arquivo pessoal

## Escola de Nova Lima recebe projeto de educação bilíngue



Salas de aulas ambientadas em inglês e aulas do idioma não chegam a ser novidade na educação - algumas escolas públicas pelo Brasil já oferecem o ensino da língua há algum tempo. Mas, em Nova Lima, a experiência vai além: alunos do 1º e 2º anos estão vivendo uma verdadeira imersão no inglês, ao terem parte das disciplinas ministradas na língua estrangeira.

Em um dia comum na Escola Vera Wanderley Dias, escolhida para ser a unidade do projeto-piloto, as crianças têm as aulas regulares pela manhã. Na parte da tarde, por dois dias da semana, elas só falam inglês.

Neste semestre as disciplinas do contraturno em inglês são teatro e música, brincadeiras e jogos e aprendizagem criativa. Em Nova Lima, são 14 escolas em tempo integral, e a ideia é que todas passem a ter o ensino bilíngue depois da experiência do projeto-piloto.

Para o prefeito de Nova Lima, João Marcelo Dieguez, o projeto traz benefícios múltiplos que vão refletir em toda a vida acadêmica, profissional e pessoal do aluno. “Estamos preparando os nossos estudantes para o mundo! O objetivo da Escola Bilíngue é ampliar o leque de futuras oportunidades profissionais e de estudo para as crianças de Nova Lima. O contato com outro idioma desde cedo possibilita ainda um melhor desenvolvimento cognitivo da criança, com estímulo à memória, concentração e criatividade, dentre outros aprendizados que perduram a vida toda”, pontuou.

Também é um dos objetivos estender a experiência para os 4º e 5º ano, à medida que o projeto avance. O projeto Escola Bilíngue recebe a chancela da Embaixada Britânica no Brasil.

## VIGÍLIAS

### Promessa do Alckmin

Quando esteve em Belo Horizonte, na semana passada, para tratar de assuntos relacionados à agenda econômica, junto a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), o vice-presidente da República, **Geraldo Alckmin** (PSB), prometeu que voltará à cidade para dar uma “turbinação” no partido no estado, já que a sigla, na última eleição, foi o um fiasco só. É aguardar para conferir!

### Poder do ex-deputado

Nos corredores da Câmara de Vereadores de Belo Horizonte circulam informações indicando que o ex-deputado federal, o candidato derrotado ao Senado, **Marcelo Aro** (PP), tem uma teia de proteção e também de atuação nos bastidores daquela Casa, capaz de causar inveja em qualquer um.

### Sucessão em BH

Veja só como a política mineira é complicada. Em Brasília, o deputado **Aécio Neves** (PSDB) diz aos amigos que a sucessão de BH passa por seu crivo. Quando indagado, o ex-prefeito **Alexandre Kalil** (PSD) atalha: “eu sou um forte cabo eleitoral”. Por outro lado, tem uma turma defendendo o retorno de **Marcio Lacerda**. Ou seja, este assunto faz parte da agenda de interesse de muitos grupos políticos.

**Comentário único.** Enquanto isso, o atual prefeito **Fuad Noman** (PSD) continua firme em sua atuação discreta, mas sempre presente nos grandes atos da capital. Se for candidato à reeleição, vai dar trabalho aos adversários!

### Barulho contra Zema

A deputada **Beatriz Cerqueira** (PT) promete fazer muito barulho contra o governador **Romeu Zema** (Novo). Ela é ligada ao setor educacional, mas o seu partido, por enquanto, ainda não definiu como vai ser a oposição. Contudo, seria bom o pessoal do Palácio Tiradentes ficar atento, pois serão questionados a toda hora sobre os atos do governo.

### Política nacional

Avaliado como um homem forte na campanha do então candidato petista **Lula**, o ex-ministro **Walfredo dos Mares Guia**, agora morando em São Paulo, tem preferido usar o celular para despachar com seu amigo presidente. Tem evitado se encontrar com o chefe da nação pessoalmente para não gerar especulações. Mas, os passos do ex-ministro são seguidos de perto, podem apostar.

### De olho no Clésio

Outro mineiro, **Clésio Andrade**, ligado ao meio dos transportes, teve enorme inserção na campanha de **Lula**, mas por enquanto, está quieto em seu canto, dizem alguns interlocutores.

### Terminal JK

Dá tristeza ver o estado de abandono do Terminal Turístico JK, na região Central de BH. O espaço era um excelente ponto de apoio para os operadores de turismo da capital mineira.

### Apoio ao ministro

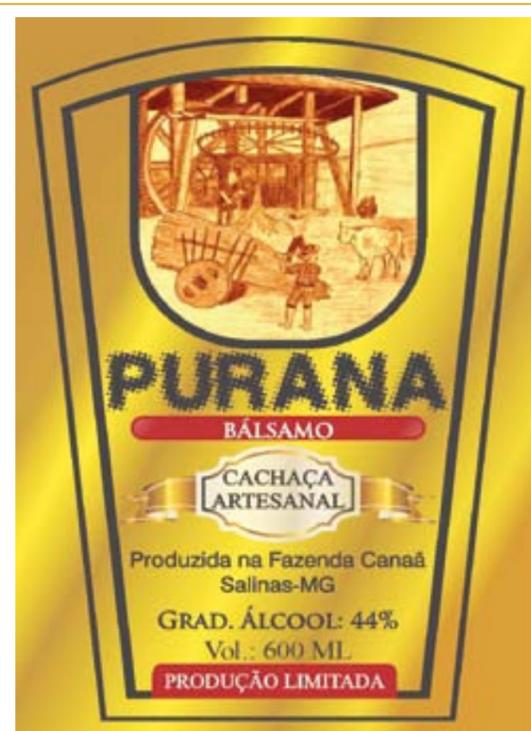
Em Brasília, houve uma onda de reclamações contra o ministro de Minas e Energia, **Alexandre Silveira** (PSD). “Ele fez indicação para conselheiros da Petrobras em desacordo com o Planalto. Mas, ao mesmo tempo, sua Excelência tem apoio de dois pesos pesados: o presidente do partido, **Gilberto Kassab**, e o presidente do Senado, **Rodrigo Pacheco** (PSD)”, diz a imprensa.

### Energia solar

Dados do Ministério de Minas e Energia comprovam que, atualmente, apenas 1% dos brasileiros consome energia solar. Ou seja, é muito pouco.

### Indígenas em pauta

Na avaliação da crônica política de Brasília, a discussão relacionada aos Yanomamis, além de outros temas indígenas, ficará em pauta pelo menos por mais 30 dias, para evitar que a oposição tenha tempo de pensar em fazer cobranças ao governo. O assunto é de interesse do Planalto, por ser bandeira de campanha, mas, no momento, é alternativa para conter a fúria dos adversários. Resta saber se a estratégia vai funcionar.



### Experimente a cachaca “PURANA”.

Lançada no Norte de Minas em 26/09/2019.

Foi classificada com a nota máxima por alguns dos principais degustadores da região.

Telefone: (31) 99243-1100

## VIGÍLIAS DOBRADAS

## Malditas joias

“É claro que haverá desmentido, além disso, as redes sociais vão dizer contra, mas a verdade é que o problema da ilação do nome de **Jair Bolsonaro** (PL), com o escândalo das joias da Arábia Saudita, está sorvendo o capital político do ex-presidente”. Opinião do jornalista **Gerson Camarotti**.

## Desestruturando a economia

Economistas de São Paulo vaticinam: “a crise das Lojas Americanas, que está deixando de pagar a milhares de fornecedores, pode complicar ainda mais, se levarmos em consideração a situação caótica de seus 44 mil funcionários diretos. Isso pode representar um risco para a economia brasileira e as autoridades do Ministério da Fazenda já estão de olho no resultado desse cenário.

## Modelo inconstitucional

Na avaliação de juristas, o atual modelo adotado pelo Congresso Nacional, quanto a aprovação das Medidas Provisórias (MP), é ilegal. Eles rememoram: “de acordo com a Constituição Federal, toda matéria neste sentido, antes de ser levada ao plenário, carece de ser analisada por uma Comissão Mista de senadores e deputados, para então receber parecer e seguir seu curso normal”.

## Mulheres na política

Mesmo reconhecendo o número crescente de mulheres na política, a deputada federal por São Paulo, **Tabata Amaral** (PSB), colocou uma discussão importante para ser analisada. Segundo ela, o aumento de representantes do sexo feminino só não é maior pelo fato de a maioria dos partidos políticos serem presididos por homens.

## CPIs na Câmara

Está em evidência a temporada de parlamentares buscando assinaturas para instalação de Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) na Câmara Federal. Muitas dessas propostas de CPIs não irão vingar, mas os seus autores criam um clima favorável a caminhar para outras negociações políticas. Um verdadeiro toma lá, dá cá.

## Coitado do Almirante

“Estamos falando de um homem honrado, um intelectual de primeira grandeza. Um timoneiro das Forças Armadas Brasileiras, e que neste momento, por seu envolvimento com políticos, está com seu nome sendo jogado no lixo. Ele não merece”. Análise feita pelo apresentador e jornalista, **Marcelo Tas**, sobre o ex-ministro de Minas e Energia **Bento Albuquerque**, em relação ao escândalo das joias da Arábia Saudita.

## Mulheres negras

No dia Internacional da Mulher, a ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), **Cármen Lúcia**, concedeu uma longa entrevista para uma TV em Brasília, onde abordou vários temas e citou um dado interessante. “Temos feito um enorme esforço para inclusão de mulheres no Judiciário, mas por enquanto, o STF só tem 8% de mulheres negras. E isso é muito pouco”, vaticina a magistrada.

## Bolsonaro X Costa Neto

Essa vem dos bastidores da Sala de Imprensa da Câmara Federal. O ex-presidente **Jair Bolsonaro** (PL) já foi avisado: “o presidente de seu partido, **Valdemar da Costa Neto**, está costurando um acordo com o Palácio do Planalto e disse que irá apoiar algumas votações dos principais projetos do governo”. Aí, o interlocutor completou: “**Bolsonaro**, ao saber do tema, mandou um monte de palavrão”. É a podridão da política de nosso país, gente!

## Confiança da indústria registra queda em março

Sérgio Fraga

**D**e acordo com a pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) registrou 49,9 pontos em março e migrou para a zona de falta de confiança. O resultado é 0,7 ponto menor do que o registrado em fevereiro, quando o Icei apresentou uma leve recuperação e interrompeu uma série negativa de quatro meses consecutivos.

Na pesquisa da CNI, a variação é de 0 a 100 pontos, com uma linha divisória de 50 pontos. Resultados abaixo dessa “nota de corte” mostram desconfiança, acima dos 50, confiança. Segundo a instituição, a queda é explicada pela piora da avaliação das condições atuais da economia brasileira e das empresas.

Já para a doutora em economia, Tânia Cristina Teixeira, não há uma queda de confiança, ela acredita que existe um declínio da atividade produtiva, na redução do consumo e da renda. “Se o governo tiver um programa de recuperação, juntamente com políticas de crédito e incentivo para indústria, certamente o setor poderá retomar o crescimento, sem grandes riscos. Vai ter um período de maturação e depois um momento de redimensionar a indústria brasileira, mas isso é muito mais uma possibilidade, a partir de implantação de políticas públicas, do que de confiança dos agentes”.

Tânia pontua ainda que a questão da confiança ou a reação do agente, seja o governo, as empresas familiares ou os investidores, não garantem a retomada das aplicações. “Uma parte dos economistas acredita que sem investimento não se tem condição de mudar a posição do que se refere ao produto e a renda, que possa favorecer um cenário mais proativo e de confiança, com a possibilidade de ter um retorno no investimento e permitir um desempenho e capacidade maiores. Considero que não é uma questão de meses para aumentar a confiança, como a gente vê no cálculo do risco do setor financeiro, acho que difere do âmbito de uma estrutura produtiva, principalmente se estiver negociando com bens tangíveis”.

## Componentes do Icei

O Índice de Condições Atuais recuou 1,7 ponto em março, registrando 44,2 pontos. Ao cair para mais abaixo da linha divisória de 50 pontos, o número demonstra uma percepção de piora mais forte e disseminada da indústria sobre as condições atuais da economia brasileira e das empresas.

O gerente de Análise Econômica, Marcelo Azevedo, explica que o índice está abaixo, mas bem próximo de 50 pontos. “A avaliação dos empresários é a mais negativa desde julho de 2020. Naquele mês, o índice registrou 34,5 pontos, pois a confiança do setor empresarial seguia abalada pela crise causada pela pandemia de COVID-19”.

Por outro lado, o Índice de Expectativas ficou praticamente estável com uma variação de -0,2 pontos, registrando 52,7 pontos. Ao permanecer acima da linha divisória dos 50 pontos, o indicador demonstra otimismo do setor industrial com relação aos próximos seis meses.

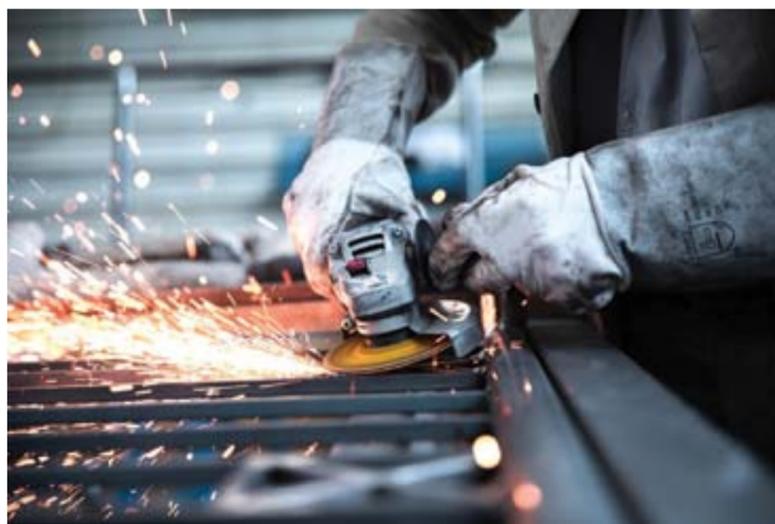
A CNI destaca que esse otimismo dos empresários se manifesta somente com relação às suas próprias empresas (56,1 pontos), enquanto em relação à economia brasileira há pessimismo (46,0 pontos).

## Empresários mineiros demonstram confiança

Diferente do cenário nacional, o Icei, medido pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), registrou 51,4 pontos em março, ficando estável no período, e indicou que os industriais estão confiantes, pelo segundo mês seguido.

Segundo a economista Daniela Muniz, da Gerência de Economia e Finanças da Federação, a confiança dos empresários de Minas Gerais está ancorada no otimismo para os próximos seis meses. “As primeiras definições quanto à agenda econômica do governo e sinalização do anúncio de um novo arcabouço fiscal, ainda em março, influenciaram positivamente as perspectivas dos empresários”.

Entretanto, o Icei caiu 4,4 pontos na comparação com o mesmo período de 2022 (55,8 pontos), sendo o mais baixo para o mês em sete anos, e foi 1,4 ponto inferior à sua média histórica (52,8 pontos). O componente de condições atuais mostrou relativa estabilidade entre fevereiro (46 pontos) e março (45,9 pontos). Já a expectativas cresceu 0,3 ponto e alcançou 54,2 pontos.



Índice recuou para 49,9 pontos, uma redução de 0,7 ponto em relação ao mês anterior



THAYANE PAIVA LIMA

CONTADORA E CONTROLLER DO ESCRITÓRIO BASTOS FREIRE ADVOGADOS  
rose@navescolhocomunicacao.com.br

## As mãos que movem a economia

As empresas familiares movimentam cerca de 65% do Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil. A cada 10 micro e pequenas empresas em atividade no país, 9 são criadas e administradas por famílias que buscam perpetuar o negócio com o passar das gerações.

Pelo mundo, encontramos uma situação parecida: as empresas familiares geraram quase 8 trilhões de dólares em receita e mais de 25 milhões de empregos, segundo o Índice Global de Empresas Familiares divulgado recentemente. O estudo levou em conta as 500 maiores empresas familiares do planeta.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 75% da força de trabalho brasileira vem dessas pequenas e microempresas. Somando o poderio das companhias mundiais e a representação das pequenas e microempresas na geração de receita local, percebe-se que, na maioria das vezes, são as famílias que movimentam a macro e microeconomia da qual fazemos parte.

Entretanto, os números nacionais e globais também apresentam um outro ponto em comum um tanto quanto preocupante: as empresas familiares tendem a não sobreviver à segunda e terceira geração de

seus negócios. Apenas 36% das companhias chegam à segunda geração, e 19% desse número conseguem dar continuidade ao negócio até a terceira geração da família. O pequeno número de empresas que chegam à quarta geração, cerca de 7%, configuram um fenômeno ainda mais raro.

No Brasil, a situação é semelhante, porém ainda mais grave. Cerca de 75% dos negócios familiares não se mantêm após a sucessão familiar, ou seja, quando os fundadores saem de cena e os herdeiros assumem o comando, as chances de falência crescem. Nas empresas brasileiras, somente 5 em cada 100 negócios em família conseguem chegar à terceira geração.

Nesse sentido, o impacto da falência nos negócios ultrapassa o aspecto familiar, pois, além da perda de receita por parte dos familiares, os postos de emprego deixam de existir. Perdem aqueles que são responsáveis pela atividade, perdem aqueles que não têm mais empregos, perdem ainda a sociedade e o Estado.

O problema com as sucessões é quase um “fenômeno”, algo naturalmente esperado pela população, sobretudo, quando há

indícios de não ter sido planejado. Mas, o que a maioria das pessoas não sabe, é que os conflitos e casos de má gestão podem ser minimizados com a assessoria jurídica.

Exemplos disso são as modalidades para a realização de uma sucessão de forma segura, como as holdings familiares, que são empresas criadas para administrar o patrimônio familiar entre os sócios, que, no caso, são a própria família. Nas grandes empresas, para além dessa modalidade, os negócios familiares podem até possuir capital aberto. Nessa situação, a sucessão pode ser planejada de maneira que garanta o preparo de quem vai assumir uma cadeira no Conselho da empresa ou até mesmo escolher um administrador externo, o que comumente acontece.

Ao contrário do que se pensa, a contratação de escritórios para mediar as situações pode salvar o negócio. Achar que a empresa sobreviverá “apenas” por estar entre família é um equívoco e pode fazer com que negócios que levaram anos para serem estruturados, percam sua base por uma “tempestade de areia” motivada pela falta de preparo dos herdeiros e adjacentes.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Imagem  
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

## SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Revistas
- ▶ Folhetos
- ▶ Folders
- ▶ Banners
- ▶ Bandeiras
- ▶ Embalagens (cartonagem)

Temos excelentes condições para Eleições 2022!!!

## FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790

Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã  
Centro PsicanalíticoSarah  
Psicanalista  
(38) 99130-3211

# Setor supermercadista mineiro espera crescimento de 3,5% nas vendas da Páscoa

Igor Dias

Um levantamento feito pela Associação Mineira de Supermercados (Amis), com empresas de todo o estado, aponta expectativa de crescimento médio de 3,5% nas vendas do setor, ocasionada pela Páscoa e Semana Santa em relação ao ano passado. A projeção se baseia na expectativa de consumo dos principais itens comercializados, como peixes, bebidas e chocolates.

Além do apelo do período, temas como saudabilidade e o aumento da oferta refletem nas expectativas para o consumo de peixes em geral, que deverá ter crescimento de 5,74%. Em relação aos outros produtos que compõem a cesta do almoço pascal (azeite, azeitona, batata, etc.), a estimativa de

demanda dos supermercadistas é de avanço de 5,35%. Muito requisitado na época, o bacalhau, mantém seu espaço, com desempenho de 4,33%. Considerando o consumo de ovos, as projeções são de crescimento na casa de 15% em todo o período da Quaresma.

A consultora financeira Marcela Alves diz que a tradição cristã de não comer carne vermelha e

frango neste período ajuda a disparar as vendas de peixes e ovos. "Muitas pessoas não fazem a ingestão desses alimentos durante todo o período de Quaresma. Isso aumenta a procura por pescados e frutos do mar. No entanto, como são produtos mais caros, o consumo de ovos se mantém em alta".

Em relação aos refrigerantes e sucos, o setor deverá ter um aumento no consumo em cerca de 3,7% na comparação com o mesmo período de 2022, segundo a sondagem. Quando perguntados sobre a expectativa da demanda por bebidas, sem um comparativo de crescimento em relação ao ano anterior, mas sim a preferência entre elas, a aposta dos supermercadistas para o período é na cerveja convencional, segundo responderam 80% dos pesquisados. Já 17,1% deles acreditam que o vinho deverá ter a maior procura. Os demais 2,9% investem em bebidas quentes.

Analisando os chocolates, a expectativa é de crescimento de 5,5%. Para 74,3% dos entrevistados, a projeção para este ano é de que o consumidor vá optar por outros formatos de chocolates, como barras, bombons, granulados, etc. Outros 25,7% mantêm a aposta no consumo dos ovos de chocolate.

Marcela explica que devido aos altos preços dos ovos de chocolate, a maioria das pessoas dão preferência a outros formatos. "Isso já vem acontecendo há algum tempo, os ovos possuem um preço que muitos consumidores não estão dispostos a pagar. Já as barras, apesar de serem mais simples, costumam ter a mesma quantidade de chocolate e por um valor menor".

## Balanco de 2022

A Amis também divulgou o balanço de 2022 do setor supermercadista de Minas Gerais. No ano passado, os supermercados mineiros faturaram R\$ 68,41 bilhões, um aumento de 7,93% se comparado a 2021 (R\$ 63,39 bilhões). O crescimento registrado foi além da expectativa de 3,2% para o ano. Além disso, mantiveram o ritmo de expansão e inauguraram 89 unidades, que demandaram a contratação de 9.060 colaboradores ao longo de 2022.

Com as novas unidades, o setor chegou ao total de 10.753 novas lojas em Minas Gerais no ano passado. Os investimentos foram da ordem de R\$ 1,314 bilhão. "O consumidor exige, cada vez mais, lojas mais atraentes, mix diferenciado e bom atendimento. O investimento é alto, ainda mais em um cenário de altos custos de montagem de loja e de produtos", detalha o presidente executivo da Amis, Antônio Claret Nametala.



O total de colaboradores empregados de forma direta nos supermercados em Minas Gerais fechou o ano em 367.774, mesmo com as dificuldades para contra-

tação. "O setor supermercadista é um grande gerador de vagas, especialmente para a população jovem, que tem no segmento sua primeira oportunidade formal de

trabalho. As empresas contratam, treinam e preparam o colaborador para o novo emprego e para toda a carreira profissional", explica Claret.

## Faemg lança comissão da mulher e do jovem

O Sistema Faemg Senar lançou, no dia 14 de março, a comissão Faemg Mulher com o objetivo de ampliar e fortalecer cada vez mais a participação feminina no sistema sindical e no agronegócio. O lançamento ocorreu na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg), em Belo Horizonte, e reuniu produtores, lideranças rurais, autoridades e presidentes de sindicatos. No mesmo evento, também foi lançada a comissão Faemg Jovem, que pretende disseminar iniciativas bem-sucedidas que envolvam a juventude.

O lançamento das comissões Faemg Mulher e Faemg Jovem fazem parte de uma importante ação estratégica da instituição mineira rumo ao engajamento dos dois segmentos ao agronegócio. O presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio Pitanguí de Salvo, acredita que a iniciativa vai alavancar a formação de novos líderes no agro.

"Estamos acompanhando a Europa com problemas terríveis de sucessão no campo, o que gera uma preocupação com a insegurança alimentar. Não queremos repetir estes problemas aqui no Brasil, por isso o caminho é investir nos jovens e nas mulheres. É uma estratégia para garantir nosso futuro", avalia.

De acordo com a gerente da Mulher, do Jovem e de Inovação do Sistema Faemg, Silvana Novais, a ideia de criar as comissões surgiu da necessidade de realizar ações específicas para esse público e desenvolver as lideranças femininas e dos jovens no setor agropecuário. "É uma oportunidade de aproximar estas pessoas da nossa casa, uma oportunidade de saber quais são seus projetos, suas causas, o que eles anseiam, qual é a demanda real delas. As comissões vêm com este olhar", explica Silvana.

### Diversidade

As comissões são formadas por pessoas de diferen-

tes regiões do Estado e de diferentes cadeias produtivas. Lílian Loughton, de Montes Claros, faz parte do Coletivo Agro Sertanejas Norte de Minas, e será a presidente da comissão feminina, nesta primeira gestão. "Nosso objetivo sempre foi aumentar a participação de mulheres nos sindicatos e, por isso, estou muito orgulhosa de fazer parte deste colegiado. É uma oportunidade para unirmos nossas forças e capacitar nossas líderes em prol do agro", afirma.

Os vice-presidentes do Sistema Faemg Senar, também estiveram presentes à solenidade. Ebinho Bernardes avaliou que é muito importante o apoio que a instituição tem dado aos jovens e às mulheres, que agora se materializa por meio da criação das duas comissões. "Vamos poder estabelecer metas, dialogar e trazer mais pessoas para nosso meio e construir um futuro melhor para as próximas gerações".



Sistema Faemg Senar

## 1,2 milhão de famílias são beneficiadas pela Tarifa Social de Energia Elétrica

A Cemig ampliou no último ano, o número de clientes cadastrados no programa da Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE). Agora, cerca de 1,2 milhão de famílias são beneficiadas pela iniciativa em todo o estado. Um aumento de quase 25% na comparação com 2021. Essa elevação representa mais famílias em Minas Gerais com descontos na tarifa de energia elétrica. Redução que pode chegar a até 65% do valor da conta de luz.

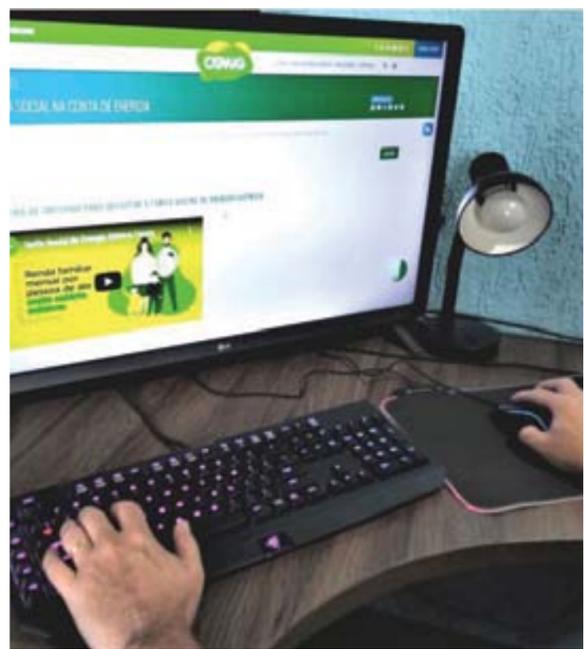
O benefício da TSEE é destinado às famílias cadastradas em programas sociais do governo federal. Comunidades indígenas e quilombolas também podem participar. Neste caso, o desconto na conta de luz pode chegar a 100%. Desde janeiro de 2022, com a regulamentação da Lei 14.203/2021, as famílias inscritas no Cadastro Único que têm direito ao benefício da TSEE, quando identificadas pela distribuidora, são automaticamente cadastradas, sem a necessidade de solicitação pelo cliente.

### Ampliação do atendimento

Desde 2019, a Cemig praticamente dobrou o número de clientes beneficiados pela TSEE, passando de cerca de 600 mil inscritos para os quase 1,2 milhão faturados no final de 2022.

Para a gerente de Gestão do Cadastro e Faturamento de Clientes da Cemig, Amanda Mascarenhas, os números refletem um conjunto de ações que foram realizadas pela Companhia, ao longo deste período, de maneira a promover o benefício para o maior número de famílias em Minas Gerais.

"A Cemig executou uma série de iniciativas que tinha como principal objetivo levar à população informações sobre a tarifa social. Foram feitos atendimentos itinerantes e busca ativa em diferentes localidades. Além disso, trabalhamos em conjunto com



as prefeituras. Todas as frentes de atuação buscavam ampliar a concessão do benefício no estado", destacou.

A gerente da Cemig também lembrou a importância da atualização dos dados dos beneficiários da Tarifa Social de Energia Elétrica no

Cadastro Único do Governo Federal. "Como a informação de quem tem direito ou não ao benefício chega até a Cemig por meio dos dados do Cadastro Único, a não atualização dos mesmos junto ao Governo Federal pode gerar o cancelamento do benefício", alertou.

## Requisitos

Para ter direito à Tarifa Social de Energia Elétrica, as famílias devem atender a um desses três requisitos. Estarem inscritas no CadÚnico, com renda familiar de até meio salário mínimo por pessoa; ou estarem inscritas no CadÚnico, com renda familiar mensal de até três salários mínimos, que tenha portador de doença ou patologia, cujo tratamento ou procedimento médico requeira o uso continuado de aparelhos.

# CNC e Fecomércio MG entregam propostas a Geraldo Alckmin e chefes do Legislativo

No dia 14 de março, no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB) em Brasília, aconteceu o Agenda Institucional do Sistema Comércio 2023, promovido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) onde o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, apresentou o documento "Propostas e recomendações do Sistema Comércio para desenvolvimento do país" ao vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin (PSB); ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (Progressistas), e ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD).

Na ocasião, também foi entregue aos convidados, pelo presidente do Sistema Fecomércio MG, Sesc e Senac em Minas, Nadim Nonato e os demais presidentes das federações dos outros estados, a "Agenda Estadual do Comércio de Bens, Serviços e Turismo", com propostas e recomendações do Sistema Comércio para seus respectivos estados e Distrito Federal, além dos documentos dos segmentos de comércio, serviços e turismo. Mais de 170 parlamentares estiveram presentes, além dos presidentes de todas as Fecomércios e das Federações nacionais.

Na proposta, diversos assuntos foram apresentados como apoio às microempresas, melhoria da segurança nos centros comerciais, facilitação ao crédito para peque-

nos e médios empresários, mais desenvolvimento tecnológico e incentivo à inovação, fomentação das cadeias produtivas, apoio às startups, o combate à pirataria, apoio no desenvolvimento do turismo e a economia criativa, intensificar ações afirmativas de transformação digital, fomentar a aplicação do Decreto Estadual n.º 48.036/2020, que estabelece normas de proteção à livre iniciativa e ao livre exercício de atividade econômica e a unificação dos processos públicos, entre outros assuntos.

**"A ideia é potencializar o incentivo ao empreendedorismo e fomentar a inovação via programas e políticas públicas"**

Para Nadim Nonato, existem diversas maneiras de incentivar o empreendedorismo em Minas Gerais, e algumas delas incluem criar mais sinergia entre os programas já existentes do Sebrae, do Senac e do Estado. "A ideia é potencializar o incentivo ao empreendedorismo e fomentar a inovação via programas e políticas públicas" explica.

Outras propostas que incentivem a inovação e o desenvolvimento de novas ideias e tecnologias poderão ser tratadas pelo Sistema Fecomércio MG.

"Podemos oferecer cursos e treinamentos gratuitos ou com valor acessível para empreendedores e futuros empreendedores, visando aprimorar suas habilidades em áreas como finanças, vendas, gestão de equipe entre outras coisas", completa o presidente.

A Fecomércio MG defende participar e influenciar nas políticas públicas voltadas para o segmento do comércio de bens, serviços e turismo, buscando a melhoria do ambiente de negócios em Minas Gerais, se propondo a participar e colaborar tecnicamente nos conselhos, fóruns e frentes parlamentares voltados para o segmento do comércio de bens, serviços e turismo e ao bem-estar social.

## Sobre a Fecomércio MG

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Minas Gerais é a maior representante do setor terciário no estado, atuando em prol de mais de 568 mil empresas mineiras. Em conjunto com a Confederação Nacional do Comércio (CNC), Sesc, Senac e Sindicatos Empresariais, a Fecomércio MG atua junto às esferas públicas e privadas para defender os interesses do setor de bens, serviços e turismo, a fim de requisitar melhores condições tributárias, celebrar convenções coletivas de trabalho, disponibilizar benefícios visando o desenvolvimento do comércio no estado e muito mais. Há 84 anos fortalecendo e defendendo o setor, beneficiando e transformando a vida dos cidadãos.



Presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros; presidente do Sistema Fecomércio MG, Sesc e Senac em Minas, Nadim Nonato; e o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin

**Uva até a última gota.**

O suco de uva integral Aurora é delicioso e saudável, porque é feito com muita uva. Não tem adição de água, açúcar ou corantes. E ele é produzido por mais de 1.100 famílias, que trabalham com todo o carinho e dedicação para que cada garrafa tenha sempre as melhores uvas e, claro, o melhor sabor para você e para a sua família.

VINÍCOLA  
**AURORA**

facebook.com/SucodeUvaAurora  
vinicolaaurora.com.br/sucodeuva

E-mail: acir.anta@ig.com.br



# ACIR ANTÃO



## Novos tempos no turismo de Minas



Arquivo pessoal  
Marcos Prota, Marília Brandão, Alexandre Brandão e Reinaldo Fleming, aliás, Prota está passando o comando do Skai, que agora ficará sob a batuta de Alexandre

**O AEROPORTO CARLOS PRATES** - O prefeito Fuad Noman (PSD) acha que é fácil desativar o atual terminal aeroviário da cidade, localizado na região Noroeste, há 79 anos. Quando o aeroporto se instalou naquele espaço em 1944, não existiam os bairros do Caiçara, Monsenhor Messias, Jardim Montanhês e a Avenida Pedro II. Ao longo de todos esses anos, a região foi sendo povoada e não houve nenhuma preocupação de preservar a área de atuação do aeroporto. As casas foram chegando para perto do terminal, que ganhou um aeroclube, hoje um dos mais importantes do país, na formação de pessoal especializado em navegação aérea. Para encerrar as atividades do aeroporto Carlos Prates, primeiro temos que saber para onde vão o Aeroclube, a Escola de Pilotos e os Hangares existentes. Fala-se em transferir tudo para o Aeroporto da Pampulha, o que seria difícil porque o atual terminal foi concedido à mesma empresa que administra o de Confins. Propor o final do aeroporto Carlos Prates é fácil, difícil é acomodar o que hoje tem nele em outro local. É bom lembrar ao prefeito que construir casas populares no local não resolve o problema habitacional da capital. Alguma cidade vizinha de Belo Horizonte se candidata a receber um aeroclube e um aeroporto?

## DA COCHEIRA

A vereadora Janaina Cardoso (União Brasil), defensora dos animais, chegou à Câmara Municipal de BH disposta a acabar com a chamada tração animal. Vai dedicar seu mandato para tirar das ruas as carroças que atrapalham o trânsito e maltrata os cavalos e burros.

Gabriel Azevedo comemorou aniversário outro dia e recebeu cumprimentos como candidato a prefeito. Já está encarando uma pré-campanha na surdina, como convém aos mineiros.

Contagem, Betim e Ribeirão das Neves, cidades limítrofes com Belo Horizonte, podem se candidatar a receber o Aeroporto Carlos Prates.

Romeu Zema (Novo) iniciou uma fase de ter mais visibilidade nacional. Quer ocupar espaço na chamada grande imprensa. Para isso, está mudando seu staff. Já o vice-governador, Mateus Simões (Novo), se prepara para ser o futuro candidato à reeleição, quando ocupar o lugar de Zema, que vai encontrar um páreo duro: o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

O Barro Preto promoveu, com apoio da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais (Fecomércio MG), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), e realização da Associação dos Comerciantes, o Fashion Day, que movimentou a rua Guajajaras, com a passarela de desfile de moda e gastronomia.

**HÉLIO PETRUS** - A Grande Galeria do Palácio das Artes vai ganhar, a partir do dia 22 de março, a exposição Hélio Petrus. Ela terá o fundo musical das partituras da música barroca de Minas, guardadas no Museu da Música, instalada no antigo Palácio do Arcebispo de Mariana. Petrus é um artista, cujas obras estão espalhadas pelos quatro cantos do mundo e se transformou na expressão da mais pura arte mineira. A mostra é uma iniciativa do Instituto Roque Camelo.

## ANIVERSARIANTES

### Domingo, dia 19 de março

Maria José Chiodi - Contagem  
Jornalista José Carlos Alexandre  
Jornalista Bruno Azevedo

Jornalista Fernanda Rodrigues (Rádio Itatiaia)  
Jornalista Aline Neves (Rádio Itatiaia)

### Sexta-feira, 24

Roberto Vasconcelos Novaes  
Dalva Diniz Rocha - Contagem

### Sábado, 25

Juca Camargos - Contagem  
Empresário Ermelindo da R. Faria  
Ex-prefeito Alexandre Kalil  
Jornalista Vânia Turce

### Segunda-feira, 21

Fernando da Silveira  
Pedro Vaz de Melo  
Eliana Vaz de Melo

### Quarta-feira, 22

Radialista Dina Fernanda  
Senador Carlos Viana

### Quinta-feira, 23

Dona Edite de Almeida Gonçalves  
Dr. José Maria Veiga  
Coronel Celso Sergio Ferreira  
Neider Moreira - prefeito de Itaúna  
José Maria Grossi

*A todos, os nossos parabéns!*

**Hélio Petrus, ao lado da imagem de Nossa Senhora, que estará em exposição no Palácio das Artes, a partir de 22 de março**



O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

**Itapoã Loterias**

Horário de funcionamento: 08:00 às 19:00  
Segunda a Sábado

[www.itapoaloterias.com.br](http://www.itapoaloterias.com.br)

**Av. Dr. Cristiano Guimarães, 1865  
Bairro Planalto - Itapoã - BH - MG**

**AB Encadernações**

ENCADERNAÇÃO EM GERAL  
Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequado para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700  
E-mail: [ab@encadernacoes.com.br](mailto:ab@encadernacoes.com.br)

## Presidente da ALMG participa de inauguração no Parque Tecnológico

O presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), deputado Tadeu Martins Leite (MDB), participou da inauguração do Hub de Inovação Multifuncional do Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH TEC), coordenado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Voltado para o empreendedorismo tecnológico, o complexo proporciona interação entre universidade, empresas e setor público. "Nosso objetivo é unir infraestrutura e inteligência científica, transformar patente em nota fiscal", resume o responsável pelo BH TEC, professor Marco Crocco.

Em seu discurso, Tadeu parabenizou a UFMG pela iniciativa e destacou a parceria entre a universidade e o parlamento

mineiro. "Não adianta discutirmos desenvolvimento do Estado se não falarmos em tecnologia e inovação", afirmou o parlamentar.

### Vacina contra a COVID-19

A reitora da UFMG, Sandra Goulart, fez vários agradecimentos e lembrou que a Assembleia de Minas apoiou a universidade no desenvolvimento da primeira vacina brasileira contra a COVID-19. "A Assembleia tem sido parceira inestimável da UFMG", ressaltou.

Além da vacina contra a COVID-19, foram citados outros produtos desenvolvidos no Parque Tecnológico de BH, como um creme que favorece a cicatrização, indicado para pe-

les sensíveis e com tendência a alergias, e antissépticos capazes de proteger as mãos por até 24 horas contra o coronavírus.

"Nosso desafio é crescer e, cada vez mais, entregar desenvolvimento econômico e social sustentáveis para Belo Horizonte e Minas Gerais", finalizou Marco Crocco, ao mostrar as novas instalações ao público presente na cerimônia.

Também participaram da inauguração o 2º Secretário da ALMG, deputado Alencar da Silveira Júnior (PDT); o prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD); o presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, vereador Gabriel Azevedo; e o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), Paulo Beirão.

15 ANOS

300+ INFLUENTES DE MINAS GERAIS

**BLOG DO JCAMARAL**  
Jornalista, consultor de empresas e influencer

[www.joacarlosamaral.com](http://www.joacarlosamaral.com)

Siga nas redes sociais: jcamaralnews



Daniel Protzner

# 40% dos brasileiros sofrem algum tipo de dor crônica

Paulo Henrique Pereira

**A**dor crônica é uma dor que dura e se repete por meses ou anos. Embora possa se originar dos sintomas de outras condições médicas, como artrite, fibromialgia ou lesões, ela pode se desenvolver e persistir independentemente de outros problemas. Cerca de 40% da população brasileira sofre com algum tipo de dor crônica.

O fisioterapeuta Rafael Alaiti explica que a principal dor que os brasileiros sentem é a musculoesquelética, consequência de um esforço repetitivo relacionado ao trabalho em ossos e músculos. "Esse tipo está presente em todas as faixas etárias, sendo o principal motivo de dias perdidos no trabalho. Somente nos últimos 20 anos, 65% dos afastamentos foram por esse motivo. O paciente tem a sua vida afetada completamente. Desde 2021, a dor crônica é considerada uma patologia pela Classificação Internacional de Doenças (CID)".

Para Rafael, ainda existe preconceito entre os profissionais de saúde em relação à dor crônica. "A visão é que a dor é um sinal de que há uma lesão. Isso faz com que o paciente chegue a ser julgado. Hoje, nós temos um



Problema afeta cerca de 60 milhões de pessoas

entendimento que a dor é um produto do cérebro e não algo de errado com o nosso corpo".

O fisioterapeuta explica que é necessária uma nova abordagem no atendimento do indivíduo. "Temos várias formas para o tratamento da dor crônica. Seja de maior ou menor grau, é um trabalho interdisciplinar com a participação de vários profissionais, com o objetivo de dar outro manejo à pessoa. É preciso apresentar conceitos mais modernos e tirar a ideia de que a dor significa algo de errado com o corpo, junto com exercícios terapêuticos e mudança de comportamento".

Rafael afirma que, muitas vezes, o paciente que está com uma dor crônica faz vários exames em busca de onde está o problema. "Nesse processo, acabam passando por procedimentos cirúrgicos que não resolvem a situação. Precisamos realizar um cuidado centrado na pessoa".

Dentre os brasileiros que sofrem com dor crônica está a dona de casa Alice Ribeiro. "Tinha dores nas costas, não conseguia dormir direito e sentia muito cansaço. Depois de vários exames, sem nenhum resultado e passagens por vários médicos, fui descobrir que era fibromialgia. Hoje, pratico alguns exercícios físicos que me ajudam a lidar melhor com essa dor".



Hotel Fazenda

**Horizonte Belo**  
Brumadinho - MG

Sua melhor opção para:

- Reuniões e treinamento
- Férias
- Fins de semana
- Feriados



A 52 km de BH e 9 km do Inhotim

[www.horizontebelo.com.br](http://www.horizontebelo.com.br)

(31) 3261-1515



THAYAN FERNANDO FERREIRA

ADVOGADO ESPECIALISTA EM DIREITO PÚBLICO E DIREITO MÉDICO  
contato@ferreiracruzadvogados.com.br

## Esterilização voluntária ganha força no Brasil

Vigora desde o dia 5 de março, a Lei 14.443 de 2022. O instrumento modificou as exigências para a realização de cirurgias de esterilização feminina e masculina, tais como a laqueadura e a vasectomia. Utilizadas para o planejamento familiar, ou como método contraceptivo, esses métodos passam a ter um pouco mais de flexibilidade para a realização, no Brasil.

Conforme o texto, são muitas as mudanças a partir de agora. A começar pela idade mínima para a realização de ambas as cirurgias. Anteriormente, tanto o homem quanto a mulher só podiam realizar os procedimentos a partir dos 25 anos. Com a atualização, a idade mínima passa a ser de 21 anos.

Outra mudança foi que, anteriormente, era necessária a autorização do cônjuge para a realização de tal procedimento. Agora, torna-se direito individual, sem a necessidade de uma autorização bilateral. Portanto, homens e mulheres maiores de 21 anos podem tomar a iniciativa para realização do procedimento.

É importante perceber que essa lei pode ser utilizada para o planejamento familiar. Além disso, a medida pode influenciar no controle de natalidade.

Finalmente em cena, a nova lei vem assegurar às pessoas que não querem ter filhos – o direito de liberdade de escolha de ser ou não mãe/pai. Essa é uma lei que tem relação direta com o controle de natalidade porque quanto mais pessoas foram submetidas aos procedimentos abaixo de sua alça, menos crianças teremos no mundo.

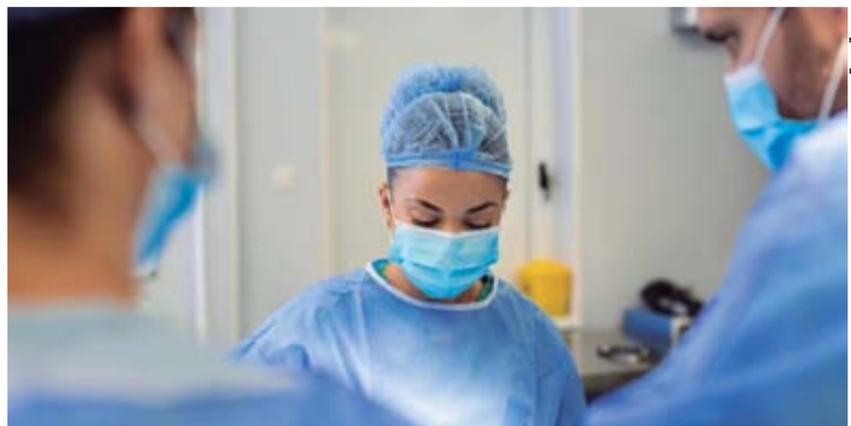
Também é importante esclarecer a relação da Lei 14.443 quanto o controle de natalidade. O texto é claro. Qualquer pessoa, mesmo que não tenha ainda alcançado os 21 anos, mas com pelo menos 2 filhos vivos, pode realizar a esterilização precoce. Adendos como este exemplificam a crescente atenção de nossas governanças em relação ao controle de natalidade.

Já para a mulher que estiver grávida e desejar realizar a laqueadura no momento posterior à cesárea, a nova lei permite essa possibilidade. Agora, a mulher pode realizar a laqueadura

logo após a cesárea. O processo não é burocrático. Para isso, é necessário manifestar o interesse no mínimo 60 dias antes do procedimento.

A laqueadura, também conhecida por ligadura de trompas, é um processo cirúrgico feito com objetivo contraceptivo, que impede que a mulher engravide novamente. O procedimento dura entre 40 minutos e uma hora. Segundo dados do Sistema de Informação Hospitalar, do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), foram realizados 20.837 procedimentos no Brasil.

Do outro lado, a vasectomia é uma pequena cirurgia feita com anestesia local que impede o transporte do espermatozóide. O procedimento leva de 15 a 20 minutos e não há necessidade de internação. Apenas em 2018, foram 36.964 procedimentos realizados, segundo dados do SUS. Pessoas que desejarem realizar tanto a laqueadura quanto a vasectomia podem procurar por ambos procedimentos no SUS. Para isso, basta encontrar uma Unidade Básica de Saúde (UBS) próxima de sua residência e expressar a vontade de utilizar o método.



O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

# Alfabetização evolui devagar na rede pública após a pandemia, diz pesquisa

Sérgio Fraga

Conforme a pesquisa "Educação na Perspectiva dos Estudantes e suas Famílias", encomendada ao Datafolha pela Fundação Lemann, Itaú Social e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no retorno às aulas presenciais, após a pandemia de COVID-19, 6% dos jovens não estão avançando e 34% estão prosseguindo com dificuldades no processo de alfabetização, somando 40% de estudantes com algum desafio neste processo.

Já em escolas de menor nível socioeconômico, o número de jovens com problemas no pro-

cesso de alfabetização chega a 50% (14% não estão avançando e 36% estão prosseguindo com dificuldades). Segundo os pais, 10% dos estudantes de alfabetização estão em nível muito abaixo do esperado em leitura e escrita. Esse número chega a 24% em instituições mais pobres.

Ainda de acordo com o estudo, 50% dos jovens tiveram oferta de reforço escolar pela instituição, o maior índice desde maio de 2021 (29%). Essa proporção era de 43% no mesmo período do ano anterior, segundo a série Datafolha. "É preocupante a percepção continuada das famílias, reforçada novamente nesta pesquisa, de que suas crianças não estão

aprendendo a ler e a escrever como deveriam. Esse resultado deve servir de alerta para a importância da colaboração entre gestores de diferentes níveis de governo para endereçar esse desafio", comenta Daniel de Bonis, diretor de Conhecimento, Dados e Pesquisa da Fundação Lemann.

Análise da Silva, docente da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e coordenadora do Fórum Estadual Permanente de Educação de Minas Gerais (Fepe-mg), explica que essa percepção dos pais, que os filhos não estão evoluindo na aprendizagem, não é somente culpa do período pandêmico, há muitos outros fatores. "Como a queda nos investimentos

em educação, que não começou com a crise sanitária. Desde 2016, vinha se aprofundando, com cortes no ensino superior, o não pagamento do piso nacional ao magistério, a falta de investimento em projetos, como o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), do Olhar Brasil, de incentivo aos esportes, entre outros".

De acordo com Análise, a defesa é a de que as escolas deveriam privilegiar o acolhimento, pensado nas dificuldades atuais dos jovens. "Ao longo da pandemia, se criou um desejo de que as instituições voltassem em outro modelo, mais acolhedor, repensando a sua forma de ser e ensinar. Só que elas não só não mudaram, como se apresentam completamente afitas com o fato de os estudantes terem perdido esses anos de escolaridade".

Ela acrescenta que a expectativa era que os gestores públicos fossem investir a verba necessária em educação, para garantir que toda e qualquer escola pública fosse local de acolhimento e de aprendizagem. "No geral, as redes escolares não utilizaram o tempo do fechamento para planejar o seu retorno e acabaram se apoiando na estrutura antiga. Quanto mais as instituições tentarem retomar suas atividades como antes, mais vão provocar essas reações contrárias, muitas vezes inconscientes, e que se manifestam em forma de sofrimentos, conflitos, violência, indisciplina e negação de aprender o que é ensinado".

## Avaliações dos períodos

Segundo o estudo, as avaliações para conhecer as dificuldades dos alunos acontecem principalmente na fase de alfabetização (73%), contra 58% no ensino médio. Já os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), o desafio parece ser a falta dessa análise: 35% dos pais e responsáveis acreditam que o principal problema da escola, em relação às perdas de aprendizagem pela COVID-19, ocorre porque a instituição não está fazendo o suficiente para avaliar a ausência de aprendizado e identificar áreas que os adolescentes precisam de apoio.

Ilustra este cenário, o fato de os pais acreditarem que os

professores conhecem pouco a respeito das dificuldades de aprendizado de quase metade dos alunos (46%), além de perceberem que para 49% dos estudantes há pouco apoio individualizado para aqueles que não estão conseguindo acompanhar as aulas, nessa etapa escolar.

Gleicilene de Paula, supervisora de loja, que tem um filho cursando o 7º ano, no sistema público, relata que ele também está tendo dificuldades na aprendizagem. "Mas não acredito que só a escola sozinha resolve esse problema. A família e a instituição têm que trabalhar juntos, para voltar ao ritmo de antes e obter o resultado".

## Apoio psicológico

Com relação ao apoio psicológico, atualmente, 44% dos estudantes estudam em escolas que oferecem esse tipo de ação. Em setembro de 2021, o índice era de 36%. Entre os jovens que participaram do projeto (23%), a percepção é de que eles se sentem mais integrados (98%), mais felizes no dia a dia (97%) e mais envolvidos com a escola (96%).

A oferta desse serviço aos alunos é maior nas regiões Sul (56%) e Centro-Oeste (52%), contra 40% na região Norte e 41% nas regiões Nordeste e Sudeste. Segundo os responsáveis, 14% dos estudantes realizam ações de apoio psicológico fora da escola.

Análise esclarece que saúde mental quem executa é a área da psiquiatria, psicologia e terapia ocupacional. "O que a escola pode e deve fazer é trabalhar em rede, na perspectiva de intersectorialidade, para encaminhar as famílias, quando avaliar que possa ser o caso. O que nos compete é criar um ambiente para que o conteúdo específico seja compartilhado com os estudantes e que ele dialogue com suas realidades e as estimule em suas perspectivas de vida".

Rovena Rossi/Agência Brasil



40% dos pais apontam lentidão e dificuldade dos filhos na volta às aulas

## Como cuidar da saúde financeira do condomínio?

Um dos aspectos mais importantes da gestão condominial eficiente é a correta administração dos recursos e das despesas. Manter as contas do condomínio no azul é obrigação do síndico, embora, nem sempre, seja fácil conseguir isso. Inadimplência, alta nos preços das tarifas públicas e dos serviços prestados são um obstáculo para a saúde financeira do prédio. Porém, existe uma maneira infalível para que esses empecilhos não se transformem em problema.

Esse método é o planejamento financeiro, feito a partir da previsão orçamentária das receitas e das despesas do condomínio durante o ano. Nesse estudo, é preciso prever aumento de gastos com funcionários, água, luz, transporte, material de escritório, entre outros. Com base nessas informações, o síndico calcula a taxa condominial, que, caso necessário, pode ser aumentada. "Os condôminos não gostam de reajuste na taxa mensal, mas o condomínio não pode ficar

no vermelho", diz o presidente do Sindicato dos Condomínios Comerciais, Residenciais e Mistos de Minas Gerais, advogado especializado em direito condominial, Carlos Eduardo Alves de Queiroz. De posse desses dados estruturados, o síndico pode planejar as ações durante o ano e determinar o que priorizar como obras, por exemplo.

### Evento

Saber como fazer isso é o tema da palestra Planejamento Financeiro Condominial - Como Cuidar da Saúde Financeira do Condô-

minio, que acontece no auditório do Sindicon MG, no dia 30 de março. Quatro especialistas no assunto vão explicar como fazer a previsão orçamentária e vários aspectos relacionados a ela, que vão desde educação financeira, passando por aspectos das despesas ordinárias versus extraordinárias, até economia com segurança.

A palestra é gratuita e direcionada aos síndicos condôminos, profissionais ou administradores que querem se qualificar para administrar o condomínio de maneira ainda mais eficaz. As inscrições estão abertas e podem ser feitas pelo telefone (31) 3281-8779.

### Serviço:

**Palestra Planejamento Financeiro Condominial**  
— Como Cuidar da Saúde Financeira do Condomínio

**Data:** 30/03/23  
**Horário:** 19h às 21h  
**Local:** Auditório do Sindicon MG  
**Valor:** Gratuito  
**Inscrições:** (31) 3281-8779

Freepik.com



## Deputada Ana Paula Junqueira discursa na Câmara sobre falta de luz no campo

Produtores rurais têm ficado sem energia elétrica por longos períodos



A parlamentar solicitou à Aneel uma audiência com o presidente da autarquia para tratar sobre a situação dos produtores

A falta de energia elétrica enfrentada por produtores rurais de Minas, sobretudo no Sul do Estado, foi tema de discurso realizado, no dia 16 de março, pela parlamentar Ana Paula Junqueira Leão (PP) na Câmara dos Deputados. O assunto já havia sido pauta, no dia 10 de março, em reunião entre produtores, sindicatos, representantes da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) e a diretoria da Cemig.

"Recentemente, uma propriedade rural em Cruzília ficou 92 horas sem energia, ou seja, quase qua-

tro dias. Estarei atuando firmemente para que essa realidade seja de imediato passado", comenta a deputada. Não é de hoje que essa tem sido uma preocupação dos produtores rurais, o problema persiste há anos e tem se intensificado nos últimos meses.

Sem energia elétrica, o trabalho do produtor rural fica comprometido e toda a cadeia de produção é afetada. Os prejuízos são enormes e as perdas inevitáveis. Na atividade leiteira, por exemplo, o resfriamento adequado é o que vai garantir a qualidade do produto.

Como produtora rural, a parlamentar compreende a urgência da situação. Afinal, o fruto do trabalho no campo é alimento de milhões de famílias.

O próximo passo já foi dado, a deputada solicitou à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) uma audiência com o presidente da autarquia para tratar sobre a situação dos produtores. "Reafirmo o meu compromisso irrestrito com os produtores rurais e com o meu Estado. Tenha certeza que meu gabinete é uma extensão das propriedades rurais", conclui.

# Belo Horizonte foi sede do Encontro Econômico Brasil-Alemanha 2023



Temas como proteção climática, transição energética e digitalização foram tratados como estratégicos

## Sérgio Fraga

Com o objetivo de fortalecer as relações entre Brasil e Alemanha, debater novos investimentos, cooperar e gerar oportunidades de negócios para as indústrias mineira e brasileira foi realizado nos dias 13 e 14 de março, o 39º Encontro Econômico Brasil-Alemanha 2023 (EEBA), em Belo Horizonte.

Participaram da abertura do evento, o vice-presidente e Ministro da Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin (PSB); presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) e representante da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban; o vice-chanceler e ministro da Economia e Ação Climática da Alemanha, Robert Habeck; o presidente da

Federação das Indústrias Alemãs (BDI), Siegfried Russwurm; além do presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg), Flávio Roscoe; a secretária-geral do Ministério das Relações Exteriores, embaixadora Maria Laura; e o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo).

Temas como proteção climática, transição energética e digitalização foram tratados como estratégicos para o desenvolvimento da indústria nacional e considerados pilares da agenda bilateral entre Brasil e Alemanha. Além desses tópicos, a conclusão do tratado Mercosul-União Europeia (UE) e a modernização do Acordo de Dupla Tributação (ADT) são as prioridades das indústrias, dos dois países, como medidas para aprofundar as relações econômicas entre as nações.

De acordo com Ricardo Alban, a implementação do acordo Mercosul-UE será muito positiva porque facilitará a diversificação das exportações e a ampliação da rede de parceiros comerciais nos países que integram os dois blocos. "Ajudará, ainda, a agregar valor às cadeias de produção e a incentivar o crescimento da economia e a criação de empregos nas duas regiões".

O vice-presidente, Geraldo Alckmin, também ressaltou a necessidade de avançar com a conclusão do acordo, fortalecendo o bloco sul-americano, e com o novo ADT. "Nós vamos nos empenhar no Mercosul-UE. O presidente Lula (PT) teve uma importante agenda na Argentina para fortalecer o tratado. Também tivemos uma reunião há duas semanas, em Buenos Aires, para trabalhar nos detalhes".

## Prefeito de Ipatinga participa da reunião da Frente Nacional de Prefeitos

O prefeito de Ipatinga, Gustavo Nunes, participou no dia 13 de março, em Brasília, do primeiro dos dois dias de programação da 84ª Reunião Geral da Frente Nacional de Prefeitos (FNP). Em interação com autoridades da União e de diversos Estados, o encontro reúne lideranças de todo o país, representando municípios com mais de 100 mil habitantes. São debatidos assuntos de grande relevância, ligados às áreas econômica, saúde, educação, mobilidade, tecnologia, assistência social, integração e desenvolvimento, sustentabilidade e impostos, entre outros.

Chama especialmente a atenção dos chefes de Executivo a questão da reforma tributária e repactuação federativa, um tema sempre muito delicado ao ser tra-

tado nas mesas de discussão, com muitos pontos de vista divergentes, em função dos impactos diretos na vida do cidadão e dos municípios.

Gustavo Nunes ressaltou que o evento nacional é importante como fórum de reivindicação, dando visibilidade e eco para demandas específicas de cada região e cidades-polo. "No tocante à reforma tributária, nossa preocupação maior é que ela seja, efetivamente, justa e os cidadãos e municípios não saiam prejudicados", resumiu o prefeito de Ipatinga.

Uma das propostas centrais do governo federal é a simplificação do sistema tributário brasileiro, substituindo-se tributos como o PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS por um Imposto sobre Operações com Bens e Serviços (IBS).

A reunião geral da FNP contou com a participação do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT); do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB); governadores, ministros do governo federal; Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF); os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), e da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (Progressistas), entre outros.

"Representar Ipatinga em um evento tão decisivo engrandece o nosso município e, como carro-chefe da economia no Vale do Aço, temos a responsabilidade de atrair benefícios, canalizar conquistas não só para os ipatinguenses, mas para os habitantes de toda a macrorregião em que estamos inseridos", ressaltou Gustavo Nunes.



Alckmin também ressaltou que o parque industrial brasileiro tem grandes possibilidades de crescimento nos próximos anos, especialmente em decorrência da matriz energética renovável e da diversidade de serviços e produtos, o que, segundo ele, torna o país competitivo e atrativo para investimentos. "O Brasil tem a energia mais limpa do mundo, até o nosso combustível, ou é etanol ou é gasolina e etanol, e queremos avançar ainda mais. Minas Gerais tem experiência de hidrogênio verde e podemos produzi-la através do etanol, e isso abre uma enorme possibilidade de parceria com a Alemanha".

Já o governador Romeu Zema destacou os investimentos em Mi-

nas Gerais e a atenção às questões climáticas e ambientais. "Temos avançado muito na pauta verde. Hoje, Minas é orgulhosamente o estado que mais gera energia fotovoltaica no Brasil. Somos o primeiro, do hemisfério sul, a assinar o compromisso Race to Zero, para eliminar ou reduzir substancialmente as emissões de gases de efeito estufa até 2050".

## Parceria entre os países

Para o vice-chanceler alemão, Robert Habeck, o EEBA coloca em evidência um momento de oportunidade para a relação Brasil-Alemanha e propício para avançar em diversas agendas estacionadas, principalmente

após mudanças significativas no cenário geopolítico. "O mundo parece estar se isolando em blocos e esferas de poder, novas fronteiras políticas e econômicas. Eu acredito que as discussões aqui podem estreitar a relação e contribuir para que tenhamos uma mudança positiva".

Ele complementa dizendo que as relações Brasil-Alemanha têm tradição e é uma parceria estratégica. "O Brasil está aproveitando as possibilidades e tenho muito respeito diante da grandeza das ações que estão sendo realizadas". Em 2024, o encontro será na Alemanha em uma cidade que será definida e, no ano seguinte, será vez de Salvador, capital da Bahia, sediar o evento.



Romeu Zema e Geraldo Alckmin



WAGNER BALERA

PROFESSOR TITULAR DE DIREITO PREVIDENCIÁRIO NA FACULDADE DE DIREITO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – reinaldoimprensa@gmail.com

## O descrédito do crédito consignado

Os empréstimos fazem parte da história das instituições de previdência brasileira desde os seus primórdios. Em 1946, ocorreu a primeira disciplina sobre a matéria. Mas é bem mais recente a modalidade bancarizada dos créditos consignados. Vai completar, em breve, vinte anos. É essa que está, agora, sob a mira de atenções do Estado brasileiro. O imenso volume de empréstimos obtidos sob essa modalidade revela algo que, só aparentemente, cooperou para o bem-estar dos tomadores dos recursos.

Encantados pelas taxas de juros menores e já atraídos pela facilidade da liberação do valor mutuado, milhões de beneficiários da seguridade social se valeram dessa modalidade de crédito. O grande problema é que, como todo e qualquer empréstimo, esse deve ser honrado com os respectivos pagamentos.

E quem tomou o empréstimo não tem como pagar, porque é comum ter sido comprometido com tal dívida quase a metade do rendimento do tomador. Mas, o valor da dívida é deduzido da prestação social. Não há como se esquivar dela.

As mitigações do problema, desde que bem analisadas, revelam certa falta de sensibilidade de quem incentivou tal prática. Dir-se-á: o juro é baixo. Comparado com que referencial? Uma portaria governamental do ano passado resolveu que os juros deveriam observar o limite de 3,5% ao mês.

Vale compará-lo com outro programa social. Nele, quem empresta, compulsoriamente, é o trabalhador. É o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Quanto rende esse fundo? 3% ao ano. O FGTS rende, ao ano, o que o consignado custa por mês. Portanto, o primeiro argumento dos juros baixos é de duvidosa veracidade. Também se argumenta que a modalidade de crédito conta com a vantagem de período alargado de pagamentos.

Ora, prazos mais longos de pagamento não é vantagem alguma e, sim, ilusionismo para atrair as pessoas. Vão pagar uma quantia pequena (atenção: pequena para quem?) durante anos e anos. E ainda se dá como vantagem que o prazo pode chegar a cento e vinte meses.

Os mais vulneráveis se expõem a riscos frequentes e intensos. Ora é a enfermidade que surge abruptamente; ora é a praga do desemprego que atinge alguém da família, que dependerá da ajuda do único do grupo que possui o rendimento estável.

E não são poucas as situações nas quais o que toma o empréstimo só o faz para socorrer algum parente que se encontra em estado de extrema necessidade. Adentramos, agora, na face mais sombria do problema. A do superendividamento.

Depois de ser instado por todos os meios propagandísticos a obter o remédio que cura todos os problemas financeiros que o atormentam, e de ter em favor da decisão que tomará os falaciosos atrativos já antes apontados, é bem provável que o tomador já esteja a braços com outras modalidades de crédito, sobretudo relativos ao financiamento de bens de consumo direto. Assim é que, ao limitador na parcela deduzida automaticamente no consignado, se somará a prestação do fogão, da geladeira, da lavadora e etc. E aqueles 35% deduzidos do benefício são acrescidos outros tantos por cento para pagar as demais prestações.

O que restará, então, para o atendimento da alimentação, da luz, do gás e das demais necessidades inerentes ao mínimo existencial? Carrega consigo o superendividamento consequências gravíssimas, das quais a mais notória consiste no empurrar do devedor na imensa sentina rotulada de nome sujo. Nada mais se consegue, então, da vida. Vida

severina, como disse o imortal poeta. Os jornais oferecem, agora, solução redentora: a anistia do débito. Ninguém deixará de aplaudir tal solução, que retira o pobre do monturo no qual foi lançado. Mas, ninguém fala do custo direto e indireto dessa benesse. Alguém poderia supor que a concessão da anistia se resolve com uma pena. Não será bem assim.

O credor vai querer, com justo motivo, a sua contrapartida. Ademais, como em uma reação em cadeia, devedores de outras latitudes e longitudes embarcarão na onda e, igualmente, pleitearão a anistia ampla, geral e irrestrita de seus débitos bancários e fiscais.

Todos sabem que os tomadores de crédito agrícola, sempre com excelentes desculpas, são campeões na concessão de anistia pelos estabelecimentos oficiais de crédito. Enfim, há um problema grave com o consignado.

Essa modalidade de empréstimo é oferecida tão logo o beneficiário fica sabendo que receberá a prestação. Sim, antes mesmo de ter sido efetuado o primeiro crédito, como que automaticamente, alguém começa a oferecer o crédito consignado à pessoa que se tornou credora de certo benefício.

Ora, qualquer um de nós poderia perguntar: mas como essa informação chegou ao conhecimento de um terceiro? Bem, poderia ser a instituição que ficou incumbida de pagar a prestação, o que não lhe dá o direito de oferecer serviço não solicitado. Mas, até outros tantos empreendedores também entram em cena, com insistências que, por vezes, raia ao absurdo de se dirigir aos familiares do titular do direito. Algo que tangencia, manifestamente, a lei de proteção aos dados. Todo o tema não justifica solução afobada e pontual que os salvadores da pátria querem propagar como sendo a melhor. Eis um debate que, espero, só começa a ser levado a sério.

# Governador anuncia obras rodoviárias e repasse de recursos para 25 municípios



O governador Romeu Zema (Novo) anunciou no dia 14 de março, em Papagaios, região Central do estado, o início das obras de pavimentação de 45 quilômetros da rodovia MG-060, no trecho Papagaios-Pompéu.

A intervenção, que contará com investimentos que podem ultrapassar R\$ 130 milhões, é a maior dentro de um conjunto de seis projetos rodoviários para a região atingida pelo rompimento da barragem em Brumadinho.

Outra novidade apresentada pelo governador foi o depósito de R\$ 32 milhões para o fortaleci-

mento da saúde e da assistência social em 25 municípios da bacia do Rio Paraopeba.

Os recursos correspondem às primeiras parcelas de três projetos, e cada cidade receberá um valor específico deste total. Brumadinho, que seria o 26º município da lista oficial de atingidos, não entra nesse rateio, pois já está contemplado com ações socioeconômicas em outra seção do Acordo Judicial.

## Melhorias

Durante o anúncio, o governador afirmou que o momento era muito especial para a população

da região que, há mais de quatro anos, assistiu e foi impactada por uma das maiores tragédias do estado.

“Uma tragédia que custou 272 vidas. Eu, como governador, disse que seria o último gestor que vivenciaria aquele tipo de fato. Aplicamos a maior multa da história do Brasil: R\$ 37 bilhões. E parte dessa multa está se transformando em melhorias para a bacia do Rio Paraopeba, em especial para Papagaios e Pompéu. Aquilo ocorrido em 25/1/2019 jamais poderá voltar a acontecer em Minas, e estamos trabalhando nesse sentido”, disse. A pavimentação da rodovia MG-060 é uma antiga

demanda da população. Desde a década de 1990 é anunciada, mas nunca saiu do papel.

## Ressignificar

A primeira secretária da Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão (Avabrum), Nayara Porto, lembrou que o Acordo de Reparação é uma forma de resignificar a memória das 272 pessoas que perderam as vidas.

As iniciativas foram viabilizadas pelo Termo de Reparação aos danos provocados pelo rompimento da barragem em Brumadinho. A gestão destes recursos será feita pelos municípios e acompanhada pela auditoria da Fundação Getúlio Vargas (FGV), sob fiscalização dos compromitentes do Termo de Reparação: Governo de Minas, Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), Ministério Público Federal (MPF) e Defensoria Pública de Minas Gerais (DPMG). Vale ressaltar, ainda, que a aplicação destes recursos também está sujeita aos controles internos e externos usuais da administração pública, notadamente do Ministério Público e do Tribunal de Contas do Estado (TCE).

## Obras rodoviárias

As intervenções no trecho Pompéu-Papagaios serão de responsabilidade do Departamento de Edificações e Estradas de Rodagens de Minas Gerais (DER-MG).

A pavimentação vai contribuir para a melhoria da acessibilidade e da mobilidade regional. Como consequência, vai estimular o crescimento da economia, facilitando o escoamento da produção, a atração de investimentos e, também, o acesso da população a serviços públicos diversos. Também na MG-060, o trecho de 32 quilômetros entre Esmeraldas e São José da Varginha está sendo pavimentado. A obra começou em agosto de 2022.

O prefeito de Pompéu, Ozéas da Silva Campos, explicou que a pavimentação asfáltica é um grande sonho dos dois municípios. “Muitos não acreditavam que a obra seria realizada. Todo ano ouvíamos a mesma promessa, mas ficávamos frustrados porque nunca se concretizava”, lembrou.

Já o prefeito de Papagaios, Mário Reis, enfatizou que, com o anúncio, o antigo sonho se torna realidade. “Na década de 1990 a pavimentação foi tratada como prioridade. Além do projeto, nada foi realizado de lá para cá”, explicou.

As melhorias nas estradas da região da bacia do Paraopeba foram definidas após ampla priorização na Consulta Popular, que contou com a participação de mais de 10 mil pessoas nos municípios atingidos. O financiamento das seis obras selecionadas envolve recursos destinados pelo Acordo de Reparação a 17 dos 26 municípios atingidos e, também, recursos direcionados ao Governo do Estado.

## Além dos dois trechos na MG-060, estão previstas outras quatro obras rodoviárias na região da bacia. São elas:

- MG-415 até a BR-040-Porto Novo, em Morada Nova de Minas;
- Entroncamento da BR-040 - Distrito de São José do Buriti, da AMG-930;
- Abaeté - Porto São Vicente, da LMG-762;
- E ainda a construção da ponte sobre o Rio Paraopeba, no município de Papagaios.

O custo estimado para as seis obras é de R\$ 464,9 milhões, além de uma reserva complementar de até 25%, conforme descrito nos itens 5.3.5 e 5.3.7 do Acordo Judicial. Assim, o valor das seis obras pode chegar a R\$ 580 milhões, se necessário. É justamente devido à previsão desses 25% de reserva que o valor estimado para o trecho Pompéu-Papagaios pode chegar a R\$ 130 milhões.

## Mineirão vai receber o Big Fest BBQ 2023

Evento terá nomes como Marcelo Bolinha, Júlia Carvalho, Canal Paizão e Tadeu do Canal do Rango

No dia 29 de abril, o Mineirão receberá um dos maiores eventos de churrasco de BH. O certame vai juntar mais duas paixões dos brasileiros: futebol e cerveja. O Big Fest será uma experiência única para os presentes. Vai acontecer no entorno do gramado do gigante da Pampulha e a entrada será pelo túnel central. O palco será montado na arquibancada, com shows de U2 Cover Brasil e banda Mosh para animar a galera.

“O evento vai ter toda comodidade, conforto e infraestrutura. Estamos trabalhando para termos uma estrutura impecável, com mesas para todos, garçons servindo, nada de filas e espera. Chope Läut gelado na hora, churrasco a vontade e muita música boa”, fala Alex Mota, um dos organizadores.

Serão 12 assadores vindos de todo Brasil. Na lista das confirmações temos o renomado Marcelo Bolinha do Rio Grande do Sul, Júlia Carvalho, Paizão e Tadeu do Canal do Rango de São Paulo. Aqui de Minas, Alex Mota, Renato Lobato, Dudu Jaber, Lion BBQ e Guilherme Panta, dentre outros.



As opções da parte de gastronomia estão incríveis. A clássica picanha e a dupla ancho e churrizo bovinos, a tulipa da asa de frango, o brisket acompanhado de batata cremosa defumada, burger blend Cara Preta, pirarucu acompanhado de farofa de amendoim com conserva de pepino, costela janela acompanhada de farofa crocante de alho, pernil de búfalo casqueirado acompanhado de farofa, picanha suína com mandioca, costelinha com ora-pro-nóbis acompanhada de angu de milho verde, o legítimo tropeiro do Mineirão feito pela dona Sônia, pão com linguça.

Os ingressos já estão à venda e é para um público exclusivo. Quem assina a produção é a Horta Produções em parceria com o Big Churrasco.

## Itabirito 2050: Prefeitura lança projeto visando às novas gerações

A Prefeitura de Itabirito, por meio da Secretaria de Planejamento, lançou na última semana o projeto “Itabirito 2050 - Visão para o Futuro”. O evento, realizado na Casa de Cultura Maestro Dunga, contou com a presença de autoridades, representantes da sociedade empresarial, civil e de servidores municipais.

A iniciativa contemplará múltiplas políticas públicas por meio de ações de planejamento estratégico de curto, médio e longo prazo abrangendo os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos em tratados da Organização das Nações Unidas (ONU), com a finalidade de garantir maior qualidade de vida à população. O objetivo do projeto é a criação de um modelo de futuro, de maneira que possa alcançar resultados importantes ao longo dos anos.

“Planejar para o futuro é gerir os recursos públicos com responsabilidade, visando à diversificação econômica, segurança, educação, saúde, o progresso de forma geral com foco em benefícios para a atual e as próximas gerações.



O planejamento estratégico das ações realizadas pela Prefeitura é o segredo de nossa gestão”, pontuou o prefeito Orlando Caldeira. O vice-prefeito de Itabirito, Élio da Mata, ressaltou em sua fala os ganhos que o município poderá colher com visão de futuro. “Com as inúmeras leis que regem a administração pública, o planejamento se tornou uma ferramenta imprescindível na garantia da transparência dos atos públicos. Sem planejamento, a possibilidade de erros é maior”, reforçou.

## Melhor qualidade de vida

Os ODS garantem aos cidadãos direitos básicos de sobrevivência. No entanto, o planejamento é a ferramenta fundamental no alcance da garantia desses direitos. “Planejar é aprender

com o passado ao visar o futuro. Estudar os problemas do passado e mitigá-los é necessário quando se fala em planejamento de futuro. O conceito de excelência é um hábito que está sendo almejado em Itabirito”, afirmou o presidente executivo da empresa Áquila Consultoria em Gestão, Raimundo Godoy, durante palestra aos participantes.

O lançamento do projeto marca um novo jeito de se pensar o futuro de Itabirito, com propostas robustas, responsáveis e sustentáveis. “Fazer planejamento não é fácil. No entanto, planejar é a melhor forma de resolver problemas. O ‘Itabirito 2050’ é robusto e desafiador. Para executá-lo, precisaremos do engajamento de toda a sociedade itabiriteense”, finalizou a secretária de Planejamento, Débora Aguiar.

○ Brasil é muito grande. A Multimarcas também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro  
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG  
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

**Multimarcas**  
CONSORCIOS  
o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

TIME SOLI DÁRIO TIME SOLI DÁRIO

No nosso time, você é CAMISA 10!

Para vencer a fome, a LBV conta com sua doação para entregar mais de 1,3 milhão de refeições a quem mais precisa.

DOE AGORA  
pix@lbv.org.br  
lbv.org.br

Natal  
Presentes  
12 dias  
de doações  
@lbvbrasil

osé de Paiva Netto

# Badminton é o segundo esporte mais praticado no mundo

Paulo Henrique Pereira

O badminton é um esporte dinâmico praticado entre dois ou quatro jogadores e semelhante ao tênis. Mas, ao invés de uma bola, ele é jogado com uma espécie de peteca. A modalidade exige um grande treinamento físico por parte dos atletas e envolve agilidade, coordenação e reflexo. A atividade traz benefícios para a saúde mental e física e pode ser praticada por qualquer pessoa.

O instrutor Eduardo Lee Murça explica como funciona uma partida. "São sets disputados em 21 pontos, em uma melhor de 3 sets. Se houver um empate de 1 a 1, vai para o terceiro set. Se durante o jogo tiver empatado, por exemplo, 20 a 20, quem abrir 2 pontos de diferença, vence. Agora, se continuar tudo igual, quem marcar 30 pontos primeiro, ganha o duelo. O atleta só pode tocar a peteca usando a raquete. Também não deve invadir o espaço do adversário, encostar na rede, nem dar dois toques na peteca no mesmo lado da quadra".

A prática constante da atividade traz vantagens para a saúde mental e física. "Em média, uma pessoa gasta 400 calorias durante um jogo. Ele pode ser trabalhado com todas as idades, tanto para recreação quanto competição", destaca o instrutor.

Quem começou na modalidade por lazer e hoje é tri-campeão mineiro é o analista de suporte de informática, Adriano Pires e Silva. "Sempre gostei de futebol, mas devido a inúmeras lesões, parei de jogar em 2017 e fui à procura de outra atividade que me desse o mesmo sentimento de satisfação. Hoje, o badminton é o meu primeiro esporte e tenho um condicionamento físico muito bom", conta.

O badminton trouxe ao Adriano um incentivo para fazer uma segunda graduação em Educação Física. Também como treinador, já começa a colher frutos. "Tive a oportunidade de viver emoções que até então não conhecia e nosso grande feito foi três vice-campeonatos na categoria Sub-11 no Torneio Nacional de Badminton. Uma emoção que me motiva e direciona meus passos em prol do fomento do badminton no estado".

## Longo caminho a percorrer

O Brasil ainda não tem uma tradição no badminton. A primeira vitória na modalidade nos Jogos Olímpicos veio apenas na última edição, em Tóquio, quando Ygor Coelho venceu Georges Paul, das Ilhas Maurício, por 2 sets a 0. Eduardo lamenta que o Brasil não tenha uma representatividade, mas vê que o país tem um longo percurso a percorrer rumo a briga por medalhas nas competições internacionais.

"Nós precisamos popularizar o badminton, visto que poucas pessoas conhecem que o esporte é o segundo mais praticado no mundo. Um caminho é trabalhar com as crianças e fomentar a modalidade nas escolas, durante as aulas de educação física, além de ter um intercâmbio com treinadores estrangeiros. Quando a gente conseguir massificar a modalidade, acredito que temos potencial para muitos talentos", conclui Eduardo.

## Saiba mais!

Presente desde os Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992, o badminton surgiu na Índia, mas com o nome de Poona, no século XIX. Na mesma época, oficiais ingleses gostaram da modalidade e decidiram levar o esporte para o seu país. Passou a ser chamado de badminton porque a primeira partida em solo inglês foi realizada em uma propriedade de mesmo nome, que pertencia ao Duque de Beaufort, em Gloucestershire. No Brasil, a modalidade só ganhou uma competição em 1984, quando a Associação Paulista de Badminton (APB) realizou a Taça São Paulo.



A modalidade pode ser praticada por qualquer pessoa

## Atlético marca inauguração do estádio para mês de abril



O Atlético-MG divulgou que a inauguração da Arena MRV será no dia 15 de abril, com o "Nascimento do Gramado". É a data que marcará o início do "BH Festival", a série de cinco eventos que oficializará a abertura do novo estádio do Clube.

O "Nascimento do gramado" é o evento que contará com a instalação das traves, marcação das linhas do campo e o primeiro chute a gol. Além da divulgação da inauguração, o Atlético-MG também anunciou mudanças para o dia 25 de março, aniversário de 115 anos do Clube. Será realizado no estádio um culto ecumênico, com presença de conselheiros,

integrantes da diretoria e demais funcionários.

Após adiamento recente dos eventos de inauguração do estádio, a previsão era de receber, em 25 de março: imprensa, autoridades municipais e estaduais, conselheiros, donos de camarotes, donos de cadeiras do 1º lote, o pacote inicial do BH Festival (ouro), funcionários da obra e patrocinadores. Um público de cerca de 4 mil pessoas.

Também estava previsto para o aniversário do Clube a divulgação de todas as datas dos eventos adiados. Ainda restam definir os dias do "Arrepiá BH" (inauguração da iluminação), do jogo entre ídolos do Galo, do "Sacode

BH" (evento musical) e a data da inauguração oficial, com amistoso internacional.

O último evento é o mais aguardado. O Galo adiou a data (seria em 18 de maio) para melhor escolher o rival do dia marcante. Agora, as conversas estão direcionadas para um leque maior: América do Sul, Europa e MLS são alvos. A expectativa é de que a Arena MRV esteja liberada para jogos oficiais apenas em agosto.

De acordo com o Atlético-MG, a intenção, com o adiamento, "é garantir a melhor experiência possível ao público, tendo em vista que as obras viárias do entorno ainda não estão finalizadas".

## Melitta renova patrocínio ao vôlei feminino do Minas Tênis Clube

O Minas Tênis Clube, referência na formação de atletas e uma das principais potências olímpicas do país, e a Melitta, uma das líderes do setor de café, celebraram os resultados da parceria que teve início em 2019, em um encontro entre dirigentes das duas marcas na sede minastenista. Além de patrocinar a equipe feminina de vôlei e realizar diversas ações nas áreas de cultura e lazer do Clube, a primeira cafeteria da multinacional alemã em solo brasileiro está instalada no Centro Cultural Unimed-BH Minas, no Minas I, em Belo Horizonte.

O presidente do Minas Tênis Clube, Carlos Henrique Martins Teixeira, e o vice-presidente Wagner Furtado Veloso, receberam o CEO Global da Melitta, Jero Bentz. Além de acionista e diretor executivo da multinacional alemã, Jero também é bisneto de Melitta Bentz, criadora do primeiro filtro de papel para coar café e fundadora da empresa, em 1908.

O presidente minastenista comentou sobre o encontro. "Para nós é uma grande honra receber, mais uma vez, o CEO e os demais representantes da Melitta. Mais do que compartilhar um café fresquinho e comemorar os resultados, esse encontro serviu

para reforçar que temos valores que se conectam e priorizam a saúde e o bem-estar. Temos muito orgulho desta parceria duradoura e vitoriosa, dentro e fora das quadras, com uma referência global como a Melitta", afirma Carlos Henrique.

"Celebramos a parceria de longa data com o Minas e o patrocínio ao time feminino de vôlei do Clube, valorizando, assim, o esporte brasileiro e também criando uma conexão com a história da Melitta, que foi fundada por uma mulher. Além disso, a parceria nos permite estar cada vez mais próximos dos mineiros, já que essa é uma importante região cafeeira e para a companhia.

Tivemos o prazer de ser recebidos pelos dirigentes do Clube para estreitarmos, cada vez mais, a relação entre a empresa e o Minas", acrescenta Marcelo Barbieri, CEO da Melitta na América do Sul.

Marcelo Barbieri estava presente no encontro, juntamente com o diretor de marketing da multinacional, Jonatas Rocha. Diretamente da Alemanha, vieram o Günther Klatt e Dennis Bludau, responsáveis pelo setor de desenvolvimento de negócios corporativos da Melitta. Representando o Minas, também marcaram presença a diretora de vôlei feminino, Keyla Monadjemi, e o diretor de negócios e marketing, Sérgio Botrel.



Wagner Veloso, Marcelo Barbieri, Carlos Henrique e Jero Bentz

# Multimarcas

CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001  
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666  
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br



**SINDICON MG**  
SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS,  
RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg